EUROPEAN DIVERSITY DESIGN FOR INCLUSIVE EDUCATION

METODOLOGIA E DIRETRIZES PARA A DETEÇÃO DE CAPACIDADES DOS ALUNOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

COORDINATOR:
BEATRIZ F. NÚÑEZ ANGULO

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

EUROPEAN DIVERSITY DESIGN FOR INCLUSIVE EDUCATION

https://euroddip-e.eu/

https://euroddip-e-toolkit.eu/

UNIVERSIDAD DE BURGOS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 5

ÁREA COGNITIVA 10

Atenção 14
Perceção 15
Memória 16
Memória Visual 17
Memória Auditiva 18
Orientação Espacial 19

ÁREA DE COMUNICAÇÃO E LIGUAGEM 20

Escuta Ativa 21
Compreensão das Instruções 22
Discurso 23
Expressão da Linguagem 24
Compreensão da Linguagem 25
Domínio da Leitura 26
Velocidade da Leitura 27
Compreensão da Leitura 28
Escrita 29
Conhecimentos Matemáticos 30

ÁREA SENSORIAL 31

Visão 32
Audição 33
Ambiente Térmico 34
Ambiente Sonoro 35
Condições de Iluminação 36
Higiene Ambiental 37

ÁREA DAS CAPACIDADES MOTORAS 38

Deslocações/Mobilidade 40
Motricidade Global: Membros Inferiores 41
Motricidade Global: Membros Superiores 42
Motricidade Global: Outras Partes Corpo 43
Motricidade Fina 44
Coordenação Motora Fina 45

ÁREA SOCIO-AFETIVA 46

Assertividade 47
Relações Interpessoais dentro de Aula 48
Autocontrolo 49
Capacidade de Adaptação 50
Apatia e Tristeza 51
Isolamento 52
Empatia 53
Irritabilidade e Mudanças de Humor 54

ÁREA DE SAÚDE E BEM-ESTAR 55

Saúde Física 56
Saúde Mental 57
Resistência 58
Cansaço 59

ÁREA DA AUTONOMIA PESSOAL 60

Produtos de Apoio 61
Tomada de Decisão 62
Ritmo de Trabalho 63
Aprendizagem de Tarefas 64
Resolução de Problemas 65
Organização 66
Interesse 67

METODOLOGIA 68

DITRETRIZES 75

CONCLUSÕES 80

ANEXO 83

Atenção 84
Perceção 85
Memória Visual 86
Memória Auditiva 87
Orientação Espacial 88
Expressão da linguagem e discurso 89
Compreensão da linguagem e das Instruções 90
Velocidade da Leitura 91
Compreensão e domínio da leitura 92
Escrita 93
Conhecimentos Matemáticos 94
Visão 95
Audição 96
Ambiente Térmico 97
Ambiente Sonoro 98
Condições de Iluminação 99
Higiene Ambiental 100
Deslocações/Mobilidade 101
Motricidade Global: Membros Inferiores 102
Motricidade Global: Membros Superiores 103
Motricidade Global: Outras 104
Motricidade Fina e coordenação manipulativa 105
Assertividade 106
Relações Interpessoais Apatia, tristeza e isolamento 107
Capacidade de Adaptação e autocontrolo 108
Empatia 109
Irritabilidade e Mudanças de Humor 110
Saúde Física 111
Saúde Mental 112
Resistência e Cansaço 113
Produtos de Apoio 114
Tomada de Decisão 115
Ritmo de Trabalho 116
Aprendizagem de Tarefas e Resolução de Problemas 117
Organização 118
Interesse 119

Refências 121

Parceiros 122

Estas diretrizes são o resultado do trabalho de profissionais de diferentes áreas envolvidos no EURODDIP-e, um projeto cofinanciado pelo programa europeu Erasmus +. O seu objetivo é contribuir para a inclusão escolar de crianças com deficiência, capacitando profissionais da educação que trabalham diretamente com alunos com deficiência intelectual e motora (dos membros superiores), para identificar e avaliar as suas capacidades e personalizar dispositivos educativos, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O projeto EURODDIP-e tem como objetivos:

- Diagnosticar e avaliar as necessidades sentidas, tanto pelos profissionais como pelos alunos, de acordo com as suas caraterísticas.
- Desenvolver uma metodologia para avaliar as capacidades dos alunos com deficiência motora para a personalização de dispositivos educativos.
- Propor linhas de ação contextualizadas e personalizadas para os alunos envolvidos.
- Promover a troca de experiências entre as diferentes escolas e agrupamentos.
- Desenvolver aptidões e competências relevantes e de elevada qualidade, apoiando os profissionais da educação, a adquirir e a desenvolver novas aptidões e competências-chave para a adaptação de dispositivos educativos.
- Fortalecer os perfis dos profissionais da educação, para inovarem e se adaptarem constantemente às necessidades dos alunos.
- Promover a atualização da formação dos profissionais que trabalham na área da educação inclusiva e especialmente com crianças com deficiência.
- Reforçar tanto as competências como as capacidades dos profissionais na adaptação dos dispositivos educativos às características individuais dos alunos, com metodologias e ferramentas acessíveis.
- Promover "professores de qualidade", dotando-os da capacidade para aprofundarem conhecimentos, gerirem a complexidade e de se adaptarem às necessidades individuais dos alunos.
- Dotar os profissionais da educação dos conhecimentos, ferramentas e dispositivos necessários para avaliar as necessidades individuais dos alunos com deficiência motora (nos membros superiores) e personalizar os recursos TIC (interface, software, botões, etc.).
- Melhorar os ambientes educativos e de aprendizagem, promover a igualdade de acesso e de oportunidades para todos os alunos, independentemente das suas capacidades.

Através deste documento, pretendemos identificar as capacidades dos alunos, atendendo às competências educativas necessárias para a execução de tarefas académico-funcionais.

Para tal, foi criada uma metodologia e diretrizes para detetar as capacidades dos alunos para a inclusão em ambiente escolar, com base nos protocolos e guias elaborados para a inserção profissional.

Poderá revelar-se interessante ter ou propor uma ligação entre a idade escolar e profissional, com o objetivo comum de apoiar pessoas com capacidades diferentes.

Nos agrupamentos escolares, é recolhida informação individualizada sobre o aluno, atendendo, por vezes, a aspetos da deficiência, ou seja, com base naquilo que ele não é capaz de fazer. Um conjunto de profissionais de diversas áreas aplica testes que, embora eficazes, apresentam um certo caráter desconexo, pois são independentes uns dos outros, o que não permite uma comunicação fluida ou uma coerência avaliativa entre os diferentes profissionais que processam a informação do aluno com necessidades educativas especiais.

Sabe-se que no final do percurso escolar, os alunos com deficiência têm de repetir avaliações da capacidade para processos de seleção e recrutamento.

É necessário combinar metodologias, critérios, protocolos e fichas de registo, para facilitar a recolha de dados, observação e análise subsequente. Esta nova metodologia será a base de todos os instrumentos necessários ao desenvolvimento de um processo individualizado.

Propomos um método flexível e aberto através do qual todas as características individuais e particularidades dos alunos envolvidos podem ser consideradas, bem como as mudanças que ocorrem em diferentes situações de aprendizagem, devido às exigências de cada atividade e do desenvolvimento pessoal.

Este documento tem como objetivos:

- Facilitar uma metodologia para identificar as capacidades de cada aluno no processo de ensino-aprendizagem em que o aluno se encontra.
- Permitir uma linguagem comum, proporcionando um método unificado de ação e um elemento de comunicação fácil de utilizar.
- Reforçar o trabalho de equipa, uma vez que todos os interessados deverão conseguir introduzir e recolher informação.

O método fornece **dois tipos de perfis** que avaliam, respetivamente:

O perfil pessoal: as capacidades de cada aluno.

O perfil da atividade: as exigências da tarefa/atividade/situação de aprendizagem.

Em relação aos objetivos propostos, devemos especificar:

- Critérios objetivos e operacionais de **avaliação das capacidades** dos alunos com dificuldades motoras no âmbito da aprendizagem académica, para os quais é necessário ter desenvolvido os factores/variáveis do aluno, categorizando-os de acordo com níveis que devem ser claramente distintos e graduais.

- Critérios objetivos e operacionais de **análise dos requisitos das tarefas/atividade/situação de aprendizagem** nos agrupamentos escolares, para os quais é necessário especificar e explicar as instruções da tarefa a realizar pelo aluno, categorizadas em níveis e graus.

- Instrumentos (protocolos) que regulam a recolha e o registo de informação nas diferentes fases do processo de apoio à inclusão escolar (seleção, inclusão e acompanhamento).

- Alguns testes básicos de aptidão, que se encontram no anexo, que facilitam a avaliação de alunos com capacidades de diferentes níveis.

Os protocolos que foram desenvolvidos resultam num conjunto de instrumentos que permitem a avaliação e, portanto, a identificação das capacidades dos alunos, bem como os critérios necessários para a realização de uma tarefa.

É preciso distinguir entre as características do aluno, ou seja, as suas capacidades e os requisitos da tarefa/atividade/situação de aprendizagem.

Tanto os fatores como as variáveis que serão avaliados para a deteção da capacidade estão agrupados nas seguintes **7 áreas**:

A. Cognição
B. Comunicação e linguagem
C. Sensorialidade
D. Desenvolvimento motor
E. Desenvolvimento socio-afetivo
F. Saúde e bem-estar
G. Autonomia pessoal

Descreveremos as variáveis e os seus critérios, incluídos em cada área. Cada variável tem **três elementos:**

- Título da variável.
- Definição da variável.
- Escala dividida em 5 possibilidades.

Uma vez descrita cada variável, diferenciada e hierarquizada, são estabelecidos níveis, classificados de 1 a 5, dentro das diferentes áreas, ponderados desde as capacidades mais reduzidas às mais elevadas.

1. Capacidade muito reduzida
2. Capacidade reduzida
3. Capacidade média
4. Capacidade elevada
5. Capacidade muito elevada

ÁREA COGNITIVA

A.- ÁREA COGNITIVA

É feita uma distinção entre dois níveis: Global e Específico.

NÍVEL COGNITIVO GLOBAL (DSM 5 APA)

As características essenciais da deficiência intelectual (perturbação do desenvolvimento intelectual) são défices nas capacidades mentais gerais (critério A) e deficiência no funcionamento adaptativo quotidiano, em comparação com a idade e sexo do grupo de pares socioculturalmente compatíveis com um indivíduo (critério B). O início ocorre durante o período de desenvolvimento (Critério C). O diagnóstico da deficiência intelectual baseia-se tanto na avaliação clínica como em testes padronizados das funções intelectuais e adaptativas. Os vários níveis de gravidade são definidos com base no funcionamento adaptativo, e não na classificação do Quociente Intelectual (QI), porque é o funcionamento adaptativo que determina o nível de apoios necessários. Além disso, as pontuações do QI são menos válidas no extremo inferior da escala do QI.

NÍVEL LIGEIRO DE GRAVIDADE

Domínio conceptual:
Para crianças em idade pré-escolar: Podem não haver diferenças conceptuais óbvias. Para crianças e adultos que frequentam a escola, há dificuldades na aquisição de competências académicas que envolvam a leitura, escrita, aritmética, tempo e dinheiro; com necessidade de apoio numa ou mais áreas para corresponder às expectativas relacionadas com a idade, etc.

Domínio social:
Os indivíduos são imaturos nas interações sociais. Por exemplo, podem ter dificuldade em interpretar os sinais sociais dos seus pares. A comunicação, o diálogo e a linguagem são mais básicas ou imaturas do que o esperado para a idade. Podem existir dificuldades em regular a emoção e o comportamento de forma adequada à sua idade; estas dificuldades são notadas pelos seus pares em situações sociais, etc.

Domínio prático:
Os indivíduos podem, de acordo com a sua idade, garantir de forma adequada os cuidados pessoais. Em comparação com os seus pares, os indivíduos necessitam de algum apoio com tarefas complexas do dia-a-dia. Na idade adulta, o emprego competitivo é frequentemente visto em empregos que não privilegiam as competências conceptuais. Geralmente é necessário apoio para criar uma família.

NÍVEL MODERADO DE GRAVIDADE

Domínio conceptual:
Ao longo de todo o seu desenvolvimento, as suas competências conceptuais ficam muito aquém das dos seus pares. No caso dos adultos, as competências académicas são tipicamente desenvolvidas a um nível básico e é necessário apoio para a utilização de todas as competências académicas na vida profissional e pessoal.

Domínio social:
Os indivíduos evidenciam diferenças acentuadas em relação aos seus pares no comportamento social e comunicativo ao longo do seu desenvolvimento. É evidente a capacidade para as relações sociais. As capacidades de julgamento social e de tomada de decisão são limitadas e os cuidadores devem prestar apoio nas tomadas de decisão. Para ser bem-sucedido, é fundamental receber apoio social e comunicativo em ambientes profissionais.

Domínio prático:
Os alunos conseguem garantir as suas necessidades pessoais durante longos períodos e é necessário tempo para que se torne independente nestas áreas, podendo sentir necessidade de recorrer a lembretes. Pode conseguir, de forma autónoma, um emprego em trabalhos que requerem competências conceptuais e comunicativas limitadas, mas precisa de um apoio considerável. O comportamento maladaptativo está presente numa minoria significativa e causa problemas sociais.

NÍVEL GRAVE DE GRAVIDADE

Domínio conceptual:
Geralmente, os indivíduos têm uma compreensão limitada, quer da linguagem escrita quer dos conceitos que envolvem números, quantidade, tempo e dinheiro. Há uma necessidade constante de apoio para a resolução de problemas ao longo da vida.

Domínio social:
A linguagem verbal é bastante limitada em termos de vocabulário e gramática. A fala e a linguagem estão centradas no aqui e agora. As relações com membros da família e outras relações são uma fonte de prazer e ajuda.

Domínio prático:
Requer apoio para todas as atividades do dia-a-dia, requer uma supervisão contínua. A aquisição de competências em todos os domínios envolve um ensino a longo prazo e um apoio contínuo. O comportamento maladaptativo, incluindo a automutilação, está presente numa minoria significativa.

NÍVEL PROFUNDO DE GRAVIDADE

Domínio conceptual:
Geralmente, as competências conceptuais envolvem o mundo físico e não processos simbólicos. As deficiências motoras e sensoriais coexistentes podem impedir a utilização funcional de objetos.

Domínio social:
Compreensão limitada da comunicação simbólica na fala ou nos gestos. Os alunos expressam os seus próprios desejos e emoções, maioritariamente, através da comunicação não-verbal, não simbólica. As deficiências sensoriais e físicas concomitantes podem impedir muitas atividades sociais.

Domínio prático:
Dependente de outros para todos os aspetos relacionados com cuidados físicos diários, de saúde e segurança. Ações simples com objetos podem ser a base da participação em algumas atividades profissionais com um nível elevado de apoio contínuo. As deficiências físicas e sensoriais concomitantes são barreiras frequentes à participação. O comportamento maladaptativo está presente numa minoria significativa.

NÍVEL COGNITIVO ESPECÍFICO DE PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO: ATENÇÃO, PERCEÇÃO E MEMÓRIA.

ATENÇÃO/ ATENÇÃO SELETIVA

A capacidade dos alunos para selecionar estímulos e manter o interesse numa atividade de forma constante, voluntária e eficaz, ou seja, a concentração da mente em algo. É a capacidade dos alunos para manterem o nível de atenção exigido pela tarefa.

1. Processam a informação, embora a sua atenção seja muito esporádica, e não conseguem manter-se concentrados na tarefa durante curtos períodos de tempo.
2. Processam a informação, a sua atenção é esporádica, embora consigam manter a sua atenção durante um curto período de tempo.
3. Processam a informação e em geral permanecem atentos, embora por vezes se distraiam, sendo necessário voltar a focá-los na sua tarefa.
4. Processam a informação, com um bom nível de atenção, e de vez em quando distraem-se, embora facilmente se voltem a concentrar, sem precisarem da intervenção do professor e sem que isso afete as suas tarefas.
5. Processam a informação com uma grande capacidade de atenção e permanecem concentrados na sua tarefa durante longos períodos de tempo. É muito raro distrairem-se.

PERCEÇÃO/ DISCRIMINAÇÃO PERCETIVA/ DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Os indivíduos organizam e interpretam as suas impressões sensoriais e tornam-se conscientes da realidade, através dos sentidos. Os indivíduos têm a capacidade para discriminar estímulos por cor, forma e tamanho.

1. Não percecionam qualquer semelhança ou diferença no seu material de trabalho habitual, nem discriminam os objetos por cor, tamanho ou forma.
2. Percecionam as semelhanças e diferenças entre objetos, materiais e ferramentas, quando estas são claras. Agrupam elementos por cor. Precisam de apoio e tempo para os ter em consideração.
3. São capazes de percecionar semelhanças e diferenças entre objetos e materiais, quando estes não estão muito dispersos. Discriminam os objetos por cor, forma e tamanho. No início, precisam de apoio e de tempo para os percecionar.
4. Apercebem-se de diferenças em peças, obras e mesmo em imagens muito semelhantes. Além disso, agrupam todos os objectos por cor, tamanho e forma. Fazem-no sem ajuda e num prazo muito razoável.
5. São capazes de percecionar semelhanças e diferenças e discriminar por cor, tamanho e forma, sem qualquer problema, e num curto espaço de tempo, mesmo que se trate de uma ligeira diferença.

MEMÓRIA

A capacidade dos alunos para reter, armazenar e recordar informações.

1. Apresentam perda significativa de memória, o que dificulta seriamente o desenvolvimento das suas atividades.
2. Apresentam perda de memória, o que dificulta o desenvolvimento das suas actividades.
3. Apresentam algumas perdas de memória, o que, em algumas ocasiões, dificulta o desenvolvimento normal das suas atividades.
4. Normalmente, não apresentam perdas de memória e, se presentes, não impedem o desenvolvimento normal das suas atividades.
5. Mantêm boa memória.

MEMÓRIA VISUAL

A capacidade dos alunos para recordarem estímulos visuais previamente observados. É a capacidade para reter informação visual durante um período de tempo limitado.

1. Obtêm pontuações muito baixas no teste padronizado. São capazes de memorizar 2 ou 3 objetos que apareçam no seu campo de visão. Em certas ocasiões, recordam um número muito limitado de objetos.

2. Obtêm pontuações baixas no teste padronizado. São capazes de memorizar três objetos entre vários. Recordam certos objetos, instrumentos muito comuns, embora necessitem de muito tempo para o fazer.

3. Obtém pontuações medianas no teste padronizado. Retêm visualmente um conjunto de quatro objetos entre vários. Recordam-se de objectos do seu meio ambiente, mesmo que precisem de algum tempo para o fazer.

4. Obtêm pontuações altas no teste padronizado. Retêm a maior parte do que aparece no seu campo de visão, mesmo quando os instrumentos, objetos, etc., são colocados contra um fundo difuso. São capazes de recordar 5/6 objetos, precisando de um tempo aceitável para o fazer.

5. Obtêm pontuações muito altas no teste padronizado e têm uma velocidade visual muito rápida. Em curtos períodos de tempo, podem reter tudo o que aparece no seu campo de visão. São capazes de recordar 6/8 objetos.

MEMÓRIA AUDITIVA

A capacidade dos alunos para recordarem estímulos auditivos que tenham ouvido anteriormente.

1. Obtêm pontuações muito baixas no teste padronizado. Só são capazes de memorizar 2 ou 3 sons. Em certas ocasiões, recordam um número muito limitado de sons e fonemas.

2. Obtêm pontuações baixas no teste padronizado. São capazes de memorizar três sons entre vários. Recordam certos sons muito comuns, demorando muito tempo a fazê-lo, e têm dificuldades com alguns fonemas.

3. Obtêm pontuações medianas no teste padronizado. São capazes de reter um conjunto de quatro sons entre vários. Recordam sons do meio ambiente, embora precisem de muito tempo para o fazer. Têm dificuldades mínimas com os fonemas.

4. Obtêm pontuações altas no teste padronizado e retêm a maior parte dos sons. São capazes de recordar 5/6 sons, precisando de algum tempo para o fazer. Não têm problemas com os fonemas.

5. Obtêm pontuações muito altas no teste padronizado. A sua capacidade auditiva é muito rápida. Em curtos períodos de tempo, podem reter todos os sons que lhes são apresentados. São capazes de recordar 6/8 sons.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

A capacidade dos estudantes para se situarem no espaço em relação aos objetos. A orientação espacial é a capacidade dos indivíduos se tomarem a si próprios como ponto de referência e de se situarem e colocarem objetos no espaço circundante.

1. Não dominam conceitos espaciais básicos. Têm sérias dificuldades para se orientar no espaço. Não adquiriram a maioria das noções espaciais: para cima/para baixo, para a frente/para trás e têm uma grande desorientação espacial. Têm dificuldade em compreender os conceitos espaciais básicos.

2. Orientam-se no espaço com muita dificuldade. Demoram tempo a colocar objetos onde lhes é pedido para os colocar. Conhecem alguns conceitos: dentro e fora, acima e abaixo.

3. Dominam perfeitamente os conceitos espaciais em relação a si próprios, mas não tão bem em relação a um interlocutor sentado à sua frente. Adquiriram as noções espaciais básicas. Orientam-se bem no espaço, mas demoram algum tempo a integrar os seus movimentos. Distinguem o seu lado esquerdo do seu lado direito.

4. A sua orientação no espaço é automática. Compreendem todas as noções espaciais e os seus movimentos no ambiente espacial são adequados. Conhecem a sua esquerda e a sua direita em relação a si próprios, objetos, e outras pessoas.

5. Estão perfeitamente orientados em relação ao espaço. Todos os seus movimentos estão perfeitamente integrados. Dominam o espaço de forma espontânea.

ÁREA DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

B.- ÁREA DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

É feita uma distinção entre: discurso, linguagem e funções académicas.

ESCUTA ATIVA

A capacidade dos alunos para ouvir os seus interlocutores, participando ativamente na conversa e demonstrando abertamente que estão a ouvir. Os comportamentos característicos da escuta ativa são: prestar atenção preferencial ao interlocutor durante a conversa; manter um contacto visual adequado; acenar frequentemente com a cabeça e sem interrupção em qualquer momento; e, fazer sempre perguntas e comentários diretamente relacionados com o conteúdo da conversa.

1. Mostram comportamentos disruptivos durante toda a conversa, tais como interromper, mudar de assunto, nem sempre concordar, desviar o olhar, etc.
2. Mostram vários comportamentos disruptivos durante a maior parte da conversa.
3. Podem mostrar algum comportamento disruptivo durante a conversa ou, vários em certos momentos da conversa.
4. Mantêm uma escuta ativa durante a maior parte da conversa, embora, em certos momentos, demonstrem, alguns comportamentos disruptivos.
5. Mantêm uma escuta ativa durante toda a conversa.

COMPREENSÃO DAS INSTRUÇOES

A capacidade dos alunos para compreender e executar instruções simples.

1. Não compreendem as instruções, que lhes são dadas, de um teste em específico.
2. Compreendem e executam uma ou duas instruções de um teste em específico: com frases simples ()/frases compostas ().
3. Compreendem e executam três ou quatro instruções de um teste em específico: com frases simples ()/frases compostas ().
4. Compreendem todas as instruções de um teste em específico, mas pedem esclarecimentos ou repetição das instruções, mais de duas vezes e/ou demoram a executá-las: com frases simples ()/frases compostas ().
5. Compreendem todas as instruções de um teste em específico, pedindo esclarecimentos ou repetição das instruções, no máximo, duas vezes, e executam-nas sem demora: com frases simples ()/frases compostas ().

DISCURSO

O discurso refere-se à expressão audível da linguagem.

1. São incapazes de produzir uma linguagem compreensível. Incapacidade total para produzir sons e/ou articular palavras.

2. Apresenta dificuldades consideráveis na articulação da linguagem. Na maioria dos casos, precisam de repetir a mensagem, pelo menos em parte, para a compreenderem. A sua articulação de palavras é deficitária. É difícil conseguir compreendê-los.

3. Apresentam dificuldades de pronúncia que tornam a compreensão da mensagem ligeiramente difícil. Por vezes é necessário pedir-lhes que a repitam novamente. São capazes de articular as palavras. É possível compreendê-los, mesmo que a sua pronúncia não seja a mais correta.

4. Apresentam dificuldades de pronúncia que não têm qualquer efeito na compreensão da mensagem. O discurso é facilmente compreendido. Podem existir pequenas dificuldades com a pronúncia ou com a articulação.

5. Não apresentam qualquer tipo de dificuldades no discurso. Articulam e pronunciam claramente as palavras.

LINGUAGEM

A linguagem é o conjunto de símbolos e regras arbitrárias que se combinam, de modo a representar ideias sobre o mundo e as suas coisas para fins comunicativos. É feita uma distinção entre expressão e compreensão da linguagem.

EXPRESSÃO DA LIGUAGEM

A capacidade dos alunos para expressar instruções, opiniões, perguntas, dúvidas... quer através da linguagem oral e/ou gestos.

1. Têm um repertório expressivo limitado: sim, não, palavras e/ou gestos comuns, tais como nome, casa, pão, água...
2. Têm sérias dificuldades em se fazerem entender.
3. Têm um repertório expressivo básico: frases simples ou fazem-se entender através de gestos.
4. Têm um certo repertório expressivo. São capazes de conduzir uma conversa simples. Seguem o fio condutor de uma conversa, embora esta deva ser dirigida.
5. Comunicam adequadamente através de relatórios orais e/ou através de linguagem gestual e de sinais. São muito expressivos.

COMPREENSÃO DA LIGUAGEM

A capacidade dos alunos para compreender corretamente instruções, opiniões, dúvidas... quer através da linguagem oral e/ou gestos.

1. Têm muita dificuldade em compreender as instruções, por mais simples que sejam.
2. Compreendem palavras e frases muito simples: verbo + substantivo.
3. Compreendem ordens com duas partes interligadas.
4. Compreendem ordens complexas: 2 ou 3 verbos de ação que não estão interligados.
5. Compreendem informações muito complexas. Trocam espontaneamente de papéis.

DOMÍNIO DA LEITURA

1. Não sabem ler.
2. Lêem sílaba a sílaba (capacidade para reconhecer letras).
3. Lêem, mas sem compreender o conteúdo: sinais, palavras...
4. Lêem e, de uma forma geral, compreendem o conteúdo.
5. Lêem de forma compreensível e autónoma.

VELOCIDADE DA LEITURA

A capacidade dos alunos para ler um texto de forma fluente.

1. São incapazes de ler ou fazem-no de uma forma incompreensível para o avaliador.
2. Lêem corretamente menos de 100 palavras ou fazem-no sílaba a sílaba ou agrupando palavras num teste em específico.
3. Lêem corretamente entre 101 e 120 palavras, num teste em específico.
4. Lêem corretamente entre 121 e 150 palavras, num teste em específico.
5. Lêem corretamente mais de 150 palavras, num teste em específico.

COMPREENSÃO DA LEITURA

A capacidade dos alunos para ler um texto e compreender o seu significado.

1. Respondem corretamente a menos de dois itens de um teste em específico.
2. Respondem corretamente a dois ou três itens de um teste em específico.
3. Respondem corretamente entre quatro e seis itens de um teste em específico.
4. Respondem corretamente a sete ou oito itens de um teste em específico.
5. Respondem corretamente a mais de oito itens de um teste em específico.

ESCRITA

A capacidade dos alunos para se expressarem através da escrita.

1. Não sabem escrever, só desenham rabiscos.
2. São capazes de copiar palavras escritas a partir de um exemplo e escrever algumas palavras, por exemplo, o seu próprio nome.
3. São capazes de escrever frases pouco inteligíveis e com muitos erros ortográficos e gramaticais. Escrevem se as palavras lhes forem ditadas.
4. Escrevem frases com significado, de uma forma funcional, embora com erros gramaticais e/ou ortográficos.
5. Constroem frases semanticamente corretas e respeitam as regras gramaticais básicas. Conhecem e aplicam as regras de ortografia e têm boa caligrafia.

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

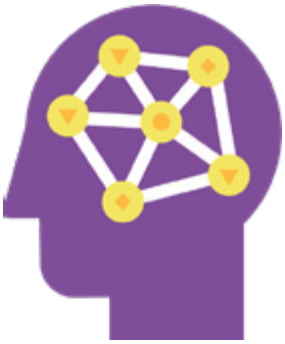
A capacidade dos alunos para compreender e aplicar conhecimentos matemáticos. A capacidade de um aluno para compreender e aplicar conceitos de quantidade, número, medição e operações aritméticas básicas para a sua atividade e vida diária.

1. Desconhecem as noções matemáticas mais básicas. Não têm qualquer tipo de conhecimento numérico.
2. Compreendem conceitos numéricos básicos: mais / menos, pouco / muito.
3. Compreendem e sabem como aplicar as noções matemáticas mais básicas e adição e subtração matemática com diferentes níveis de dificuldade. Compreendem conceitos numéricos básicos a um nível abstrato. Têm um conceito de números baseado em elementos (por exemplo: conta até 15 objetos).
4. Realizam operações matemáticas simples: adição e subtração com números superiores a 10. Utilizam a calculadora em ações concretas.
5. São capazes de realizar operações matemáticas complexas: multiplicação/divisão e são capazes de realizar operações aplicadas à resolução de problemas.

ÁREA SENSORIAL

C.- ÁREA SENSORIAL

São destacados os fatores relacionados com a visão, a audição e/ou tato.



VISÃO

1. São completamente cegos.
2. Têm uma diminuição grave da visão em pelo menos um olho. Têm uma diminuição grave da visão ou com grandes restrições do campo de visão, visão ao longe (hipermetropia) e/ou ao perto (miopia).
3. Têm limitações visuais na perceção fina de pequenos detalhes ou objetos e/ou hipermetropia e/ou miopia.
4. Têm limitações visuais que não podem ser completamente corrigidas com lentes, mas que não condicionam a sua autonomia.
5. Têm limitações visuais que podem ser corrigidas com lentes. Apresentam hipermetropia e/ou miopia que podem ser corrigidas através de lentes.
6. Não têm qualquer limitação visual. Não precisam de lentes. Não têm limitações visuais nas atividades académicas.

AUDIÇÃO

1. Sofrem de surdez total. Não devem ser expostos a ambientes ruidosos.
2. Audição gravemente comprometida, apesar da utilização de aparelhos auditivos. Audição muito baixa, mesmo com um aparelho auditivo. Não devem ser expostos a ambientes ruidosos.
3. Têm limitações auditivas. Precisam de aparelhos auditivos e só ouvem se falarmos alto. Podem usar um aparelho auditivo. Não devem ser expostos a ambientes ruidosos.
4. Têm limitações auditivas na presença de estímulos sonoros de volume médio ou baixo ou em ambientes acusticamente contaminados. Limitações auditivas corrigidas por aparelhos auditivos. Em ambientes silenciosos conseguem manter uma conversa com alguma facilidade. Não devem ser expostos a ambientes ruidosos.
5. Não têm nenhuma deficiência auditiva, nem limitação na audição.

AMBIENTE TÉRMICO

A tolerância física dos alunos aos diferentes fatores que constituem o conforto térmico (temperatura, esforço, etc.).

1. Têm uma intolerância total às mudanças de temperatura, bem como uma maior sensibilidade a temperaturas extremas.
2. Toleram muito pouco as mudanças de temperatura ou temperaturas muito altas ou muito baixas.
3. Toleram, de forma moderada, as mudanças de temperatura, bem como situações desagradáveis de conforto térmico.
4. Toleram, quase totalmente, os diferentes factores que constituem o ambiente térmico.
5. Toleram os diferentes fatores que constituem o ambiente térmico.

AMBIENTE SONORO

A tolerância física apresentada pelos alunos a aspetos relacionados com o ruído quer em intensidade ou frequência.

1. Não toleram ruídos altos, ainda que estes possam ser raros.
2. Toleram muito pouco ruídos altos ou constantes.
3. Toleram ambientes ruidosos, de forma moderada.
4. Toleram, quase totalmente, sons desagradáveis na escola.
5. Toleram a exposição ao ruído.

CONDIÇOES DE ILUMINAÇÃO

A tolerância dos alunos às condições de iluminação, tanto no seu posto de trabalho como no local de trabalho em geral.

1. Apresentam uma deficiência visual que implica uma intolerância total a condições de iluminação, fracas ou excessivas.
2. Toleram muito pouco condições incómodas de iluminação.
3. Toleram, de forma moderada, condições desconfortáveis de iluminação.
4. Toleram, quase totalmente, situações de iluminação incómoda.
5. Toleram os diferentes fatores que constituem a iluminação do espaço.

HIGIENE AMBIENTAL

A tolerância física dos alunos relativamente a aspetos relacionados com a higiene ambiental, vibrações, etc.

1. Não toleram fatores de higiene ambiental.
2. Apresentam uma tolerância mínima em relação aos diferentes fatores de higiene ambiental.
3. Apresentam uma tolerância moderada aos diferentes fatores de higiene ambiental.
4. Apresentam uma tolerância, quase total, aos diferentes fatores de higiene ambiental.
5. Toleram os diferentes fatores de higiene ambiental.

ÁREA DAS CAPACIDADES MOTORAS

D.- ÁREA DAS CAPACIDADES MOTORAS

Em termos de **funcionalidade**, é feita uma distinção entre:

SEVERO

Envolvimento dos quatro membros. Propulsão da cadeira e impossibilidade de uso funcional das mãos, por ausência de força muscular/apressão.

MODERADO

Envolvimento de dois ou mais membros. Ausência de marcha autónoma ou marcha com alterações funcionais e com apoio externo. Dificuldades nas preensões globais dos objetos e ausência de preensões finas, embora consiga executar atividades de motricidade fina recorrendo a Produtos de Apoio.

LIGEIRO

Possibilidade de caminhar autonomamente e de agarrar os objetos, pelo menos, com uma mão.

DESLOCAÇÕES/ MOBILIDADE

Definido pelo grau de mobilidade do aluno na comunidade e na escola

1. É acompanhado por terceiros para qualquer tipo de deslocação.
2. Desloca-se para locais próximos, utilizando o transporte habitual, sempre com a supervisão de terceiros. Para qualquer outro tipo de deslocação, é acompanhado por terceiros.
3. Desloca-se para locais próximos recorrendo a transporte habitual, que utiliza regularmente. Quando se desloca para locais menos frequentes, é acompanhado por terceiros. Conhece os espaços comuns da escola e é autónomo na deslocação entre a sua casa e a escola.
4. Desloca-se para locais próximos recorrendo ao transporte habitual que utiliza regularmente. Quando se desloca para locais menos frequentes, é necessária a supervisão de terceiros. É autónomo em deslocações e ambientes que conhece. Poderá ter dificuldades em resolver situações imprevistas, tanto na escola como nos transportes habituais.
5. Desloca-se de forma autónoma e utiliza todos os tipos de transporte, sem a necessidade de acompanhamento ou supervisão de terceiros, tanto para locais conhecidos e que frequenta com regularidade, como para locais desconhecidos e que se desloca pela primeira vez. É autónomo nas suas deslocações. É capaz de ir a qualquer sítio, mesmo que não o conheça. Resolve qualquer situação imprevista.

MOTRICIDADE GLOBAL: MEMBROS INFERIORES

Capacidade do aluno para se mover e realizar outros movimentos com os membros inferiores.

1. É dependente de terceiros ou da utilização de uma cadeira de rodas para se deslocar.
2. Apresenta limitações que dificultam a sua mobilidade. Requer próteses ou outros produtos de apoio para se deslocar: canadianas, bengalas, etc.
3. Apresenta limitações que dificultam ligeiramente a sua mobilidade. Não necessita de próteses.
4. Apresenta limitações ligeiras ou outras que afetam determinados movimentos seletivos. Por exemplo, um ligeiro coxear/claudicar ou dificuldades ligeiras no movimento do pé.
5. Não apresenta qualquer tipo de limitação na mobilidade dos membros inferiores. Sem dificuldades para se deslocar.

MOTRICIDADE GLOBAL: MEMBROS SUPERIORES

Capacidade do aluno para realizar movimentos com os membros superiores que não envolvam a manipulação precisa de objetos.

1. Membros superiores paralisados ou amputados.
2. Amputação e/ou paralisia de um membro superior e/ou limitação severa dos seus movimentos.
3. Apresenta limitações que dificultam a mobilidade dos membros superiores.
4. Apresenta limitações muito ligeiras ou que apenas afetam determinados movimentos muito específicos. Por exemplo, uma ligeira limitação para realizar a extensão completa do membro superior esquerdo.
5. Sem limitações na mobilidade das extremidades superiores.

MOTRICIDADE GLOBAL: OUTRAS PARTES DO CORPO

Capacidade do aluno para realizar movimentos com outras partes do corpo: anca, costas, etc.

1. Não é capaz de realizar movimentos que impliquem uma atividade física/exercícios, por menor que sejam, ou permanecer na mesma posição durante muito tempo.
2. Apresenta limitações que dificultam a realização de exercícios contínuos ou movimentos rápidos/repentinos.
3. Apresenta limitações que podem dificultar a realização contínua de exercícios rápidos/inesperados.
4. Apresenta limitações muito ligeiras que não afetam a execução da maioria das tarefas.
5. Sem limitações nestas partes do corpo.

MOTRICIDADE FINA

Capacidade do aluno para executar movimentos finos (de precisão com controlo e destreza) com os dedos, as mãos e os braços.

1. Mãos amputadas ou com paralisia.
2. Apresenta limitações severas que requerem movimentos precisos das mãos (com controlo e destreza).
3. Tem pequenas limitações na execução de movimentos precisos com as mãos.
4. Apresenta uma capacidade elevada para realizar movimentos precisos e rápidos com as mãos.
5. Apresenta uma capacidade muito elevada para realizar movimentos rápidos e precisos com as mãos.

COORDENAÇÃO MOTORA FINA

Capacidade do aluno para executar corretamente movimentos de precisão com as mãos.

1. É incapaz de realizar atividades que requerem movimentos de precisão manual.
2. Dificuldade em controlar os movimentos. Executa tarefas de baixa dificuldade, que requerem movimentos finos, demonstrando esforço para a sua realização.
3. É capaz de realizar tarefas de dificuldade média que requerem o domínio de competências manipulativas básicas, embora outros necessitem de mais treino para adquirirem estas competências.
4. É capaz de realizar tarefas de dificuldade alta. Em tarefas precisas, executa movimentos sem dificuldade. Precisa de algum tempo para os conseguir controlar.
5. Apresenta movimentos de alta precisão em tarefas difíceis. Excelente destreza manual.

ÁREA SOCIO-AFETIVA

E.- ÁREA SOCIO-AFETIVA

O foco está nas relações com o meio envolvente, desenvolvimento emocional, problemas comportamentais, etc.

ASSERTIVIDADE

A capacidade dos alunos para expressarem os seus desejos, sentimentos e interesses. Os comportamentos característicos da assertividade são: escutar ativamente e criar empatia com os seus interlocutores; expressar desejos, opiniões, sentimentos e interesses; pedir informações e ajuda.

1. Não mostram nenhum comportamento assertivo durante a conversa.
2. Só muito excecionalmente mostram algum comportamento assertivo.
3. Mostram alguns comportamentos assertivos em determinados momentos da conversa.
4. Mostram alguns comportamentos assertivos durante a maior parte da conversa, ou, mostram a maioria dos comportamentos característicos em determinados momentos.
5. Mostram comportamentos assertivos ao longo de toda a conversa.la conversación.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DENTRO DA SALA DE AULA

A capacidade dos alunos para interagir com os seus colegas de turma e professores.

1. Têm relações muito pobres com os colegas de turma e professores. Evitam frequentemente o contacto com eles, mesmo em situações em que é necessário, ou provocam discussões e conflitos.
2. Mal interagem com os seus colegas de turma e só o fazem quando a situação assim o exige. Ocasionalmente, pode acontecer evitarem interagir com os outros ou causem pequenas discussões e conflitos.
3. Mantêm relações adequadas com os colegas de turma e com os professores. Não iniciam interações sociais, nem as evitam.
4. Mantêm boas relações com os colegas e os professores. Participam nas atividades sociais da escola.
5. Mantêm relações muito boas com os colegas e os professores. Participam espontaneamente nas atividades sociais que têm lugar dentro e fora da escola.

AUTOCONTROLO

A capacidade dos alunos para regular o seu comportamento.

1. O seu comportamento é inapropriado. Precisam de apoio contínuo.
2. O seu comportamento é inapropriado. Precisam de apoio frequente.
3. São capazes de regular o seu comportamento. Ocasionalmente podem precisar de apoio.
4. São capazes de autoregular o seu comportamento. Normalmente precisam de um apoio pontual.
5. Habitualmente, são capazes de autoregular o seu comportamento.

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO

A capacidade dos alunos para se adaptarem a situações diferentes ou novas e a pessoas ou grupos diferentes.

1. Têm muita dificuldade de adaptação a situações diferentes ou novas.
2. Têm pouca capacidade de adaptação a situações diferentes ou novas. Precisam de apoio individual.
3. São capazes de se adaptar a situações diferentes ou novas. Ocasionalmente podem precisar de apoio.
4. Geralmente, adaptam o seu comportamento às situações que vão surgindo, aceitando as mudanças.
5. Adaptam-se, com total autonomia, às várias situações que vão surgindo, aceitando mudanças e imprevistos e adaptando-se a eles.

APATIA E TRISTEZA

Um estado de espírito que implica dor, desconforto, falta de vitalidade e interesse.

1. Apresentam um estado geral de tristeza e apatia.
2. É habitual apresentarem um estado de tristeza e apatia.
3. Por vezes apresentam um estado de tristeza e apatia.
4. O seu estado emocional é, em geral, alegre e otimista.
5. O seu estado emocional é alegre e otimista.

ISOLAMENTO

A tendência dos alunos para evitar relações sociais, mantendo poucas relações ou relações pouco significativas.

1. Não têm relações sociais.
2. Tendem a evitar o contacto ou as relações com outras pessoas.
3. Relacionam-se com um pequeno número de pessoas e/ou em poucos ambientes.
4. Relacionam-se normalmente com outras pessoas.
5. São extrovertidos e mantêm várias relações sociais.

EMPATIA

A capacidade dos alunos para se colocarem no lugar do outro e mostrarem aos seus interlocutores que são capazes de o fazer. Os comportamentos característicos da empatia são: escuta ativa; perguntar aos seus interlocutores sobre interesses, opiniões, desejos...; expressar manifestações do tipo "eu compreendo", "eu sei o que queres dizer"; resumir, em algumas ocasiões, o que foi compreendido e pedir ao interlocutor para confirmar que a mensagem foi devidamente compreendida; sem emitir juízos de valor ou tecer críticas.

1. Só mostram empatia de forma muito excecional.
2. Durante a maior parte da conversa, apresentam inúmeros comportamentos não-empáticos (não têm uma escuta ativa, emitem juízos de valor ou tecem críticas, não pedem confirmação, não expressam que compreende o seu interlocutor, etc.).
3. Apresentam alguns comportamentos não-empáticos durante a maior parte da conversa, ou apresentam a maior parte deles em determinados momentos.
4. Mostram um comportamento empático, embora possam não evidenciar alguns dos comportamentos característicos, como por exemplo, pedir confirmação.
5. Interagem de forma empática durante toda a conversa.

IRRITABILIDADE E MUDANÇAS DE HUMOR

A propensão dos alunos para ficarem zangados e mudarem de humor muito rapidamente.

1. Mostram sinais frequentes e consideráveis de irritabilidade e mudanças de humor.
2. Mostram sinais frequentes de irritabilidade e de mudanças de humor.
3. Ocasionalmente, mostram sinais de irritabilidade e de mudanças de humor.
4. Normalmente não mostram sinais de irritabilidade e de mudanças de humor.
5. Mostram uma estabilidade emocional adequada.

ÁREA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

F.- ÁREA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

O estado de saúde pode condicionar o processo de ensino-aprendizagem.

SAÚDE FÍSICA

Funcionamento orgânico e físico dos alunos.

1. Apresentam um estado de saúde grave que pode impedir a realização de atividades.
2. Têm limitações físicas graves, devido à frequência ou intensidade das suas condições de saúde.
3. Têm certas limitações com episódios ocasionais de doença ou doenças crónicas que podem ser de intensidade moderada ou grave.
4. Têm algumas limitações físicas com poucos episódios de doença e estabilidade sintomática.
5. Não têm limitações físicas que condicionem a realização de atividades.

SAÚDE MENTAL

O estado de equilíbrio entre os alunos e o seu meio sociocultural.

1. Têm doenças mentais e graves desequilíbrios sintomáticos que podem impedir a realização de atividades.
2. Têm limitações graves devido à frequência ou intensidade do seu desequilíbrio mental.
3. Tem certas limitações e/ou desequilíbrios mentais, que podem ser de intensidade moderada ou grave.
4. Têm algumas limitações com poucas consequências e os sintomas estão estáveis.
5. Não apresentam limitações mentais que condicionem a realização de atividades académicas.

RESISTÊNCIA

A capacidade dos alunos para aguentar esforços físicos durante muito tempo.

1. Não conseguem aguentar esforços físicos durante muito tempo, quer como resultado da sua aptidão física, quer por outros motivos.
2. Têm dificuldade em aguentar esforços físicos durante muito tempo, precisando de fazer muitas pausas.
3. São capazes de aguentar esforços físicos durante muito tempo, embora precisem de fazer pausas com alguma frequência.
4. São capazes de aguentar esforços físicos durante muito tempo, embora, ocasionalmente, precisem de fazer pausas.
5. São capazes de aguentar esforços físicos durante muito tempo.

CANSAÇO

Fadiga e fraqueza que os alunos podem evidenciar.

1. Mostram sinais graves de cansaço que os impedem de desenvolver a sua atividade física com normalidade.
2. Mostram sinais de cansaço com frequência.
3. Por vezes, mostram sinais de cansaço.
4. Normalmente não mostram sinais de cansaço.
5. Mostram-se fisicamente ativos.

ÁREA DA AUTONOMIA PESSOAL

G.- ÁREA DA AUTONOMIA PESSOAL

PRODUTOS DE APOIO

Produtos de apoio que sirvam para melhorar ou compensar as capacidades dos alunos.

1. Apresentam limitações graves mesmo com produtos de apoio.
2. Precisam de vários produtos de apoio, individualizados e adaptados a cada atividade.
3. Apresentam algumas limitações no desempenho da atividade, apesar de terem produtos de apoio.
4. Precisam de produtos de apoio para a realização de atividades. Estes produtos de apoio permitem-lhes executar a tarefa praticamente sem limitações.
5. Não precisam de produtos de apoio para a realização de atividades.

TOMADA DE DECISÃO

1. Não participam nas decisões sobre situações que os afetem diretamente. São as pessoas significativas que tomam estas decisões por eles.
2. Apesar de serem consultados, geralmente, são as pessoas significativas que tomam decisões relativas às suas próprias vidas.
3. Por vezes, tomam as suas próprias decisões, consultando ou não, outras pessoas, no entanto, as decisões mais importantes para as suas vidas são tomadas pelas pessoas significativas.
4. Não tomam decisões sem consultar previamente as pessoas significativas.
5. Enquanto, por vezes, consultam as pessoas significativas, geralmente, são os alunos que tomam as decisões em relação às suas próprias vidas.

RITMO DE TRABALHO

A capacidade dos alunos para se adaptarem a diferentes ritmos de trabalho.

1. São incapazes de manter o ritmo de trabalho que a situação exige.
2. São incapazes de manter um certo (geralmente lento) ritmo de trabalho durante um período limitado de tempo. Têm muitas dificuldades em manter outros ritmos de trabalho durante a tarefa.
3. Ajustam-se adequadamente a um certo (geralmente lento) ritmo de trabalho durante a maior parte da tarefa. Como no caso anterior, têm dificuldade em manter outros ritmos de trabalho durante a execução da tarefa.
4. Ajustam-se perfeitamente à maioria dos ritmos de trabalho, durante a maior parte do tempo de execução da tarefa.
5. Ajustam-se perfeitamente a todos os ritmos de trabalho, sejam eles constantes, variáveis, rápidos ou lentos.

APRENDIZAGEM DE TAREFAS

A capacidade demonstrada pelos alunos para realizarem novas tarefas.

1. Mostram uma grande dificuldade com qualquer tarefa, por muito simples que seja.
2. Aprendem tarefas simples, embora muito lentamente, precisando que lhe sejam repetidamente explicadas.
3. Conseguem aprender tarefas com alguma complexidade, cometendo erros de forma ocasional.
4. Mostram alguma dificuldade na realização de tarefas complexas.
5. Aprendem rapidamente. Mostram capacidade para realizar tarefas complexas.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A capacidade dos alunos para resolver problemas e ultrapassar dificuldades que possam surgir.

1. Precisam de apoio contínuo para resolver problemas e ultrapassar dificuldades.
2. Na maior parte das vezes, precisam de apoio para resolver problemas e ultrapassar dificuldades.
3. Precisam de apoio ocasional para resolver problemas e ultrapassar dificuldades.
4. Resolvem, de forma autónoma, a maioria dos problemas e dificuldades, podendo precisar de apoio, de forma pontual.
5. Resolvem, de forma autónoma, problemas e dificuldades que possam surgir.

ORGANIZAÇÃO

A capacidade dos alunos para planear e organizar os materiais de modo a facilitar a realização da tarefa.

1. Não organizam nem planeiam, mesmo quando o professor os lembra. São muito desarrumados, ou, só são capazes de se organizar segundo os seus próprios critérios e são muito obsessivos.
2. Precisam de ajuda para organizar e ordenar o seu trabalho.
3. Organizam e ordenam o seu trabalho com alguma dificuldade.
4. Sabem como organizar o seu trabalho segundo um determinado critério.
5. Organizam e ordenam eficazmente o seu trabalho e mesmo o trabalho em grupo.

INTERESSE

Grau de satisfação e envolvimento que os alunos demonstram em relação à tarefa.

1. Em geral, não estão interessados no trabalho, nem mostram interesse em nenhuma das tarefas a desenvolver.
2. Se lhes for dito, trabalham de uma forma rotineira, mas sem se preocuparem com a forma como as tarefas são concluídas.
3. Ocasionalmente precisam de reforço positivo para manter o interesse no seu trabalho.
4. Geralmente, estão interessados tanto no seu trabalho como na aprendizagem de outras tarefas, tentando concluí-lo, aprendendo a melhorá-lo...
5. Mostram-se muito interessados em tudo o que diz respeito ao trabalho e/ou às tarefas que desenvolvem. Apresenta possíveis melhorias na forma de o fazer. Estão sempre interessados em aprender.

METODOLOGIA

Tendo descrito as variáveis a avaliar e de acordo com os critérios estabelecidos, será indicada a metodologia recomendada para a deteção de capacidades, promovendo assim a melhor adaptação à tarefa/atividade ou situação de aprendizagem, em contexto de sala de aula.

Será importante, ao longo da avaliação, **ler as definições**, que são apresentadas para cada variável, pois ajudam a especificar o detalhe e garantirão uma interpretação uniforme por parte do avaliador.

É aconselhável ter **várias pessoas a realizar as avaliações**, por forma a imprimir um caráter mais objetivo e imparcial na avaliação e a incentivar a troca de ideias relativamente à mesma situação.

A figura seguinte mostra a folha de registo, com alguns dados que aparecem como variáveis e outros que podem ser recolhidos a partir de relatórios psicopedagógicos, se necessário ou pertinente.

FORMULÁRIO DO RELATÓRIO DE CAPACIDADES	
INFORMAÇÃO PESSOAL	
Idade:	Funcionalidade/Função Motora:
Coeficiente de Inteligência (QI):	Cansaço:
Memória:	Outros:

É importante que o registo das variáveis seja feito no quadro abaixo, para que possamos assinalar a pontuação obtida em cada uma delas e, juntando os pontos, obtermos o perfil geral de cada aluno.

	CAPACIDADE DO ALUNO		1	2	3	4	5
A	1. Atenção	01					
	2. Perceção	02					
	3. Memória Visual	03					
	4. Memória Auditiva	04					
	5. Orientação Espacial	05					
B	6. Escuta Ativa	06					
	7. Compreensão das Instruções	07					
	8. Discurso	08					
	9. Expressão da Linguagem	09					
	10. Compreensão da Linguagem	10					
	11. Domínio da Leitura	11					
	12. Velocidade da Leitura	12					
	13. Compreensão da Leitura	13					
	14. Escrita	14					
	15. Conhecimentos Matemáticos	15					
C	16. Visão	16					
	17. Audição	17					
	18. Ambiente Térmico	18					
	19. Ambiente Sonoro	19					
	20. Condições de Iluminação	20					
	21. Higiene Ambiental	21					
D	22. Deslocações/Mobilidade	22					
	23. Motricidade Global: Membros Inferiores	23					
	24. Motricidade Global: Membros Superiores	24					
	25. Motricidade Global: Outras Partes Corpo	25					
	26. Motricidade Fina	26					
	27. Coordenação Motora Fina	27					
E	28. Assertividade	28					
	29. Relações Interpessoais dentro da Sala de Aula	29					
	30. Autocontrolo	30					
	31. Capacidade de Adaptação	31					
	32. Apatia e Tristeza	32					
	33. Isolamento	33					
	34. Empatia	34					
	35. Irritabilidade e Mudanças de Humor	35					
F	36. Saúde Física	36					
	37. Saúde Mental	37					
	38. Resistência	38					
G	39. Produtos de Apoio	39					
	40. Tomada de Decisão	40					
	41. Ritmo de Trabalho	41					
	42. Aprendizagem de Tarefas	42					
	43. Resolução de Problemas	43					
	44. Organização	44					
	45. Interesse	45					

OBSERVAÇÕES

Tendo descrito as variáveis para a deteção das capacidades dos alunos, os avaliadores devem pormenorizar **os requisitos da tarefa/atividade/situação de aprendizagem** que o aluno tem de realizar.

Ao avaliar uma tarefa, poderá ter em conta as seguintes recomendações:

- Analisar a tarefa mais importante de entre as que são realizadas na atividade. **A tarefa principal deve ser diferenciada da tarefa secundária** em cada atividade.
- Escolher as opções mais desfavoráveis que, neste caso, são as que têm pontuações mais altas. Neste caso, todas as variáveis serão pontuadas, excepto a variável "Interesse", que não é considerada.

Propomos, a título de exemplo, que as seguintes questões sejam respondidas, contando com a relação entre as variáveis apresentadas para a deteção de capacidades:

1. O que é que o aluno tem de fazer?
   - Qual é o objetivo principal da tarefa, em que consiste?
   - Descrição detalhada das tarefas a realizar.
   - Outras funções ou tarefas.
2. A atividade requer o uso de certas ferramentas: pincéis, canetas, computador, etc.
3. Qual é o horário. Especifique a hora e os dias.
4. Que relações serão promovidas? O trabalho é individual, em grupo, etc. Que atitudes são necessárias?

Estabelecidos os requisitos da tarefa/atividade/situação de aprendizagem, completaremos o **gráfico**, para o qual devemos ter em conta as pontuações que foram transferidas para a folha de registo "Formulário do Relatório de Capacidades". Será traçada uma linha a ligar os pontos uns aos outros, excluindo a variável 45.

1	2	3	4	5	REQUISITOS DA TAREFA/ATIVIDADE		
					01 02 03 04 05	1. Atenção 2. Perceção 3. Memória Visual 4. Memória Auditiva 5. Orientação Espacial	A
					06 07 08 09 10 11 12 13 14 15	6. Escuta Ativa 7. Compreensão das Instruções 8. Discurso 9. Expressão da Linguagem 10. Compreensão da Linguagem 11. Domínio da Leitura 12. Velocidade da Leitura 13. Compreensão da Leitura 14. Escrita 15. Conhecimentos Matemáticos	B
					16 17 18 19 20 21	16. Visão 17. Audição 18. Ambiente Térmico 19. Ambiente Sonoro 20. Condições de Iluminação 21. Higiene Ambiental	C
					22 23 24 25 26 27	22. Deslocações/Mobilidade 23. Motricidade Global: Membros Inferiores 24. Motricidade Global: Membros Superiores 25. Motricidade Global: Outras Partes Corpo 26. Motricidade Fina 27. Coordenação Motora Fina	D
					28 29 30 31 32 33 34 35	28. Assertividade 29. Relações Interpessoais dentro da Sala de Aula 30. Autocontrolo 31. Capacidade de Adaptação 32. Apatia e Tristeza 33. Isolamento 34. Empatia 35. Irritabilidade e Mudanças de Humor	E
					36 37 38	36. Saúde Física 37. Saúde Mental 38. Resistência	F
					39 40 41 42 43 44 45	39. Produtos de Apoio 40. Tomada de Decisão 41. Ritmo de Trabalho 42. Aprendizagem de Tarefas 43. Resolução de Problemas 44. Organização 45. Não Considerado	G

OBSERVAÇÕES

METODOLOGIA

Foram descritas tanto as variáveis em causa para a deteção das capacidades dos alunos como os requisitos da situação de aprendizagem.

Foi observado que o resultado da avaliação pode ser transferido para a folha de registo de dados, tendo em conta os critérios estabelecidos em relação às capacidades do aluno e à situação de aprendizagem.

Para rastrear a pessoa, devemos atualizar os perfis periodicamente, ou seja, verificar se existem variações nas linhas do gráfico conjunto.

As duas folhas de recolha de dados, ou seja, o registo da **tarefa/atividade/situação de aprendizagem e o formulário do relatório de capacidades para cada aluno**, podem ser fundidas com o método de deteção de capacidades EURODDIP-CAP. Obtém-se assim uma única folha de recolha de dados, com duas linhas e com uma visão clara e simples da discrepância entre os requisitos para o desempenho de uma atividade e as capacidades dos alunos. Este método permite estudar a evolução de um aluno numa atividade, salientando os seus pontos fortes e fracos, bem como a sua trajetória. Para monitorizar o aluno, devemos atualizar, de forma periódica, os perfis, verificando se existem variações nas linhas do gráfico combinado.

A linha tracejada, resultante da ligação das pontuações obtidas nos diferentes aspetos em estudo é, noutros contextos, denominada como **perfil**. No total, são contempladas 45 variáveis para cada aluno e requisitos da atividade. A informação que é extraída destes perfis é visualmente exibida num gráfico, denominado Gráfico de Perfil.

A junção do perfil do aluno com o perfil dos requisitos da atividade gera três situações:

Execução desadequada da tarefa/atividade	As situações em que os requisites da tarefa/atividade ultrapassam muito as capacidades do aluno.	**Situação desaconselhável**
Execução aceitável da tarefa/atividade	As situações em que os perfis (aluno/tarefa) têm discrepâncias mínimas que são reparáveis, quer através da diminuição dos requisitos da tarefa, quer através de programas ou adaptações individuais.	**Situação a melhorar**
Execução muito aceitável da tarefa/atividade	Os dois perfis sobrepõem-se na perfeição.	**Situação ideal**

O acompanhamento periódico deste plano de desenvolvimento, seu contraste e avaliação, deverá permitir a melhoria contínua e o cumprimento dos objetivos.

Com base neste **Método de Deteção de Capacidade**, para cada turma, será iniciado **o plano de desenvolvimento individual de cada aluno e grupo** (com as modificações e adaptações que forem necessárias) em cada escola, como referência e objetivo a atingir pelos alunos. A monitorização periódica deste plano de desenvolvimento, bem como os seus testes e avaliação, deverão permitir uma melhoria contínua e o cumprimento dos objetivos.

	CAPACIDADE DO ALUNO		1	2	3	4	5		REQUISITOS DA TAREFA/ATIVIDADE	
A	1. Atenção	01						01	1. Atenção	A
	2. Perceção	02						02	2. Perceção	
	3. Memória Visual	03						03	3. Memória Visual	
	4. Memória Auditiva	04						04	4. Memória Auditiva	
	5. Orientação Espacial	05						05	5. Orientação Espacial	
B	6. Escuta Ativa	06						06	6. Escuta Ativa	B
	7. Compreensão das Instruções	07						07	7. Compreensão das Instruções	
	8. Discurso	08						08	8. Discurso	
	9. Expressão da Linguagem	09						09	9. Expressão da Linguagem	
	10. Compreensão da Linguagem	10						10	10. Compreensão da Linguagem	
	11. Domínio da Leitura	11						11	11. Domínio da Leitura	
	12. Velocidade da Leitura	12						12	12. Velocidade da Leitura	
	13. Compreensão da Leitura	13						13	13. Compreensão da Leitura	
	14. Escrita	14						14	14. Escrita	
	15. Conhecimentos Matemáticos	15						15	15. Conhecimentos Matemáticos	
C	16. Visão	16						16	16. Visão	C
	17. Audição	17						17	17. Audição	
	18. Ambiente Térmico	18						18	18. Ambiente Térmico	
	19. Ambiente Sonoro	19						19	19. Ambiente Sonoro	
	20. Condições de Iluminação	20						20	20. Condições de Iluminação	
	21. Higiene Ambiental	21						21	21. Higiene Ambiental	
D	22. Deslocações/Mobilidade	22						22	22. Deslocações/Mobilidade	D
	23. Motricidade Global: Membros Inferiores	23						23	23. Motricidade Global: Membros Inferiores	
	24. Motricidade Global: Membros Superiores	24						24	24. Motricidade Global: Membros Superiores	
	25. Motricidade Global: Outras Partes Corpo	25						25	25. Motricidade Global: Outras Partes Corpo	
	26. Motricidade Fina	26						26	26. Motricidade Fina	
	27. Coordenação Motora Fina	27						27	27. Coordenação Motora Fina	
E	28. Assertividade	28						28	28. Assertividade	E
	29. Relações Interpessoais dentro de Aula	29						29	29. Relações Interpessoais dentro de Aula	
	30. Autocontrolo	30						30	30. Autocontrolo	
	31. Capacidade de Adaptação	31						31	31. Capacidade de Adaptação	
	32. Apatia e Tristeza	32						32	32. Apatia e Tristeza	
	33. Isolamento	33						33	33. Isolamento	
	34. Empatia	34						34	34. Empatia	
	35. Irritabilidade e Mudanças de Humor	35						35	35. Irritabilidade e Mudanças de Humor	
F	36. Saúde Física	36						36	36. Saúde Física	F
	37. Saúde Mental	37						37	37. Saúde Mental	
	38. Resistência	38						38	38. Resistência	
G	39. Produtos de Apoio	39						39	39. Produtos de Apoio	G
	40. Tomada de Decisão	40						40	40. Tomada de Decisão	
	41. Ritmo de Trabalho	41						41	41. Ritmo de Trabalho	
	42. Aprendizagem de Tarefas	42						42	42. Aprendizagem de Tarefas	
	43. Resolução de Problemas	43						43	43. Resolução de Problemas	
	44. Organização	44						44	44. Organização	
	45. Interesse	45						45	45. Não Considerado	

OBSERVAÇÕES

DIRETRIZES

Nesta secção, recordaremos alguns aspetos de boas práticas no ensino. Estes foram categorizados em:

OBJETIVOS E CONTEÚDOS:

- Dar prioridade aos objetivos e/ou conteúdos de acordo com as necessidades educativas especiais e com os critérios de funcionalidade.
- Alterar os momentos de avaliação e a sequência.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

- A intervenção educacional será baseada nos princípios metodológicos de: globalização, individualização, aprendizagem significativa, generalização e funcionalidade.
- A administração da escola deverá permitir: trabalho de equipa entre os profissionais envolvidos, coordenação com as famílias e coordenação com especialistas externos de apoio.
- Introdução dos procedimentos adequados para o cumprimento dos objetivos.
- Utilização da área de desenvolvimento atual e da área de desenvolvimento seguinte.
- Aplicação da aprendizagem sem erros.
- Facilitação de diferentes contextos que permitam a generalização da aprendizagem.
- Respeito pelo ritmo dos alunos para que as suas respostas sejam o mais autónomas possível.
- Utilização do grupo de pares como modelo de aprendizagem.
- Preparação de material individualizado.
- Utilização de produtos de apoio.
- Utilização de registos com informação familiar, observação direta, observação estruturada.
- Respeito pelo ritmo: dar tempo para a resposta e para a sua repetição.
- Estimar, ao máximo, o nível de exigência e os tipos de estratégias mais adequados em função das capacidades motoras.
- Introdução de estratégias de controlo postural.
- Utilização de adaptações para comer, escrever, para se mover.
- Utilização de material didático e jogos adaptados às capacidades motoras dos alunos.
- Consideração das posturas que facilitam aos alunos, da manipulação e da motricidade fina.
- Aprendizagem significativa e funcional: aprendizagem a partir da sua própria experiência de rotinas e atividades.

- Respeito pelo cansaço.
- Iniciar as atividades com as tarefas principais.
- Programar as atividades com um grau de dificuldade crescente.
- Ensino individualizado.
- Mudança de grupos.
- Trabalho de cooperação em equipa.
- Prestar atenção aos tempos de resposta dos alunos.
- Aprovação e utilização de produtos de apoio.
- Adaptação, preparação e seleção do material.
- Utilização de diferentes materiais que contribuam para uma aprendizagem mais significativa.
- Preparação dos colegas para as necessidades educativas de alguns alunos.
- Introdução e adaptação de atividades complementares.
- Prevenção da superproteção.
- Utilização de técnicas de modificação de comportamento.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Relativamente à **qualidade técnica**, deverá verificar-se se:

- Começa facilmente.
- Há uma sobrecarga de informação quando utilizada.
- Permite controlar o ponto onde se inicia/retoma.
- As instruções podem ser consultadas.
- O tamanho dos botões pode ser alterado.
- As configurações do áudio podem ser ajustadas.
- A opacidade – transparência pode ser modificada.
- O texto contrasta com o fundo.
- As cores podem ser adaptadas a cada utilizador.
- O tamanho da fonte pode ser modificado.
- Pode ser adaptado a diferentes utilizadores.

Se tivermos em conta **critérios educacionais**, deverá ser considerado se:

- São adequados às características do utilizador.
- O seu conteúdo é de natureza académica.
- Desenvolvem competências sociais/comunicativas/cognitivas.
- São apropriados para utilização individual.

Para os critérios de **acessibilidade**, deverá ser assegurado que:

- A aplicação vai ao encontro das necessidades do utilizador.
- A interface concentra-se na produtividade do utilizador.
- As ações podem ser anuladas.
- A aplicação indica o tempo que falta para concluir a tarefa.
- A aplicação regista e armazena informações sobre os utilizadores.
- É necessária ligação à Internet.
- A linguagem utilizada é acessível ao utilizador.
- Permite a ligação de dispositivos externos.
- A aplicação fornece ajuda.

Para os critérios de **utilização**, deverá ser considerado o seguinte:

- A frequência de utilização.
- A complexidade da aplicação.
- Seria necessária a ajuda de uma pessoa com conhecimentos técnicos para utilizar a aplicação.
- As funções da aplicação estão bem integradas.
- O funcionamento da aplicação levanta problemas.
- Exige a aprendizagem de muita informação antes de poder utilizar a aplicação.

No que diz respeito ao **aluno**:

- A aplicação foi concebida para pessoas com uma deficiência específica (Distúrbio do Espetro do Autismo, Paralisia Cerebral, Deficiência Auditiva, etc.).
- A aplicação pode ser ajustada às características do utilizador.
- A aplicação pode ser controlada pelo utilizador.
- A aplicação permite a configuração de diferentes perfis de utilizador.
- A aplicação permite o bloqueio das configurações.

AVALIAÇÃO

A aplicação utiliza várias estratégias e instrumentos de avaliação, adaptados às capacidades motoras, cognitivas e expressivas do aluno, incorporando a utilização de produtos de apoio.

Seleção e adaptação das estratégias e instrumentos de avaliação de uma área, atendendo às características dos alunos nas restantes áreas.

Utilizar como critério de progresso: os avanços que significam que pode ser utilizado de forma funcional, número e características dos apoios e ajudas de que necessita, etc...

- Avaliação da não deterioração, que poderia ter ocorrido se não tivesse sido trabalhada.
- Critérios de avaliação a médio e longo prazo.

CONCLUSÕES

Propusemos uma metodologia para deteção de capacidades que permite uma avaliação inicial dos alunos, de uma perspetiva multidisciplinar. É uma ferramenta básica para estabelecer o grau de competência nas diferentes áreas curriculares. Da mesma forma, pode ser utilizada para estabelecer as necessidades específicas de cada aluno e a diferença entre eles, para realizar as tarefas propostas. Deve ser periodicamente revista e atualizada.

O processo educativo deve estender-se para além do ambiente escolar mais próximo do aluno (sala de aula, locais de tratamento), a todo o contexto escolar (refeitório, casas de banho, recreio, transporte, etc.). Deve ser entendida como uma forma de intervenção transversal a diferentes ambientes: família, grupo social próximo, etc. como atividade educativa deve também ser contemplada dentro desses grupos.

A coordenação entre os diferentes profissionais é essencial para se obter uma visão global das características e necessidades e para se poder estabelecer uma distribuição racional da atenção específica que possa ser necessária, de modo a não interferir com outras necessidades educativas.

Nos estudantes com problemas motores, o nível cognitivo deve ser considerado de forma especial, tanto a nível geral como a nível específico, bem como a existência de dificuldades noutras áreas (problemas sensoriais e de saúde).

É necessário continuar a avançar e a desenvolver a resposta educativa que lhes é proporcionada, de modo a que a resposta seja normalizada como parte do sistema educacional.

É conveniente rever e flexibilizar os rácios em vigor, de modo a proporcionar a resposta educativa mais adequada às suas capacidades.

É importante que o modelo escolar seja ajustado às necessidades educativas do aluno, sendo revisto sempre que necessário.

Em conclusão, apresentámos o EURODDIP-CAP, com a intenção de desenvolver uma metodologia para avaliar as capacidades dos alunos com deficiência e personalizar diferentes ferramentas educativas, à luz das necessidades detetadas pelos profissionais da educação, bem como para fortalecer os perfis das profissões ligadas à educação, para uma constante inovação e adaptação às necessidades dos alunos. O nosso desejo é aumentar a qualidade dos ambientes educativos, promovendo a igualdade de acesso e de oportunidades para todos os alunos, independentemente das suas capacidades.

No ANEXO seguinte, são apresentados os critérios de avaliação de alguns itens, com exemplos que podem ser modificados, de acordo com o nível educacional e a escola.

ANEXO

ATENÇÃO/ ATENÇÃO SELETIVA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se concentrar numa tarefa específica durante um determinado período de tempo.

MATERIAIS

Um cronómetro, uma folha, lápis de cera de várias cores.

PROCEDIMENTO

O aluno senta-se à frente de uma folha de papel e é-lhe pedido que leia as instruções e, se não o conseguir fazer, as instruções ser-lhe-ão lidas. O aluno deverá colorir a folha de forma correta, durante 5 minutos e, após esse tempo, a folha ser-lhe-á retirada.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno mal permanece sentado, está constantemente distraído durante a tarefa, comete mais de 8 erros ao pintar as figuras.
Pontuação 2:	O aluno permanece sentado quase o tempo todo, distrai-se no máximo três vezes durante a tarefa, e comete 7 a 8 erros ao pintar as figuras.
Pontuação 3:	O aluno permanece sentado, distrai-se no máximo duas vezes durante a tarefa, comete 4 a 6 erros ao pintar as figuras.
Pontuação 4:	O aluno permanece sentado e atento à tarefa, comete 2 a 3 erros ao pintar as figuras.
Pontuação 5:	O aluno permanece sentado e atento à tarefa, comete 0 a 1 erros ao pintar as figuras.

PERCEÇÃO/ DISCRIMINAÇÃO PERCETIVA/ DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para discriminar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupá-los por cor, forma e tamanho.

MATERIAIS

5 folhas, lápis de cera de várias cores.

PROCEDIMENTO

O professor/avaliador mostra uma série de imagens ao aluno, uma a uma, da mais simples à mais complicada, e lê as instruções. O aluno deverá agrupar as imagens por cor, tamanho e forma.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Se o aluno for capaz de responder corretamente à tarefa na primeira folha.
Pontuação 2:	Se o aluno for capaz de responder corretamente à tarefa na segunda folha e de seguir os critérios relativos à cor.
Pontuação 3:	Se o aluno for capaz de responder corretamente às tarefas na primeira, segunda e terceira folhas e de seguir, com ajuda, os critérios relativos à cor, forma ou tamanho.
Pontuação 4:	Se o aluno for capaz de responder corretamente às tarefas das folhas um, dois, três e quatro e de seguir os critérios relativos à cor, forma e tamanho.
Pontuação 5:	Se o aluno for capaz de responder às tarefas em todas as folhas e de seguir corretamente todos os critérios.

NOTA

Se o aluno não conseguir responder corretamente a todas as tarefas da folha, a pontuação corresponderá à secção anterior.

MEMÓRIA VISUAL

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para memorizar os objetos que aparecem nas imagens.

MATERIAIS

Um cronómetro, 3 folhas.

PROCEDIMENTO

O aluno senta-se à frente de uma imagem e observa-a durante 10 segundos e, depois de retirada, deverá indicar os objetos que estavam na folha.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Se o aluno se conseguir lembrar de 2 dos 3 objetos da primeira folha.
Pontuação 2:	Se o aluno se conseguir lembrar de 3 objetos dos 3 objetos da primeira folha.
Pontuação 3:	Se o aluno se conseguir lembrar de 4 dos 5 objetos da segunda folha.
Pontuação 4:	Se o aluno se conseguir lembrar de 5 a 6 objetos da terceira folha.
Pontuação 5:	Se o aluno se conseguir lembrar de 7 a 8 objetos da terceira folha.

MEMÓRIA AUDITIVA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se lembrar dos sons emitidos pelos objetos apresentados pelo professor/avaliador.

MATERIAIS

10 objetos que façam ruídos diferentes (campainha, bola, guizo, etc.).

PROCEDIMENTO

O aluno senta-se à frente do professor/avaliador que explicará o teste. O professor/avaliador deverá manusear cada objeto de forma a emitir som, repetindo-o se necessário, e, no final de todos os sons, deverá perguntar ao aluno que sons pertencem a cada objeto.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Se o aluno for capaz de memorizar 2 ou 3 dos sons que ouviu.
Pontuação 2:	Se o aluno for capaz de memorizar 3 dos sons que ouviu.
Pontuação 3:	Se o aluno for capaz de memorizar 4 dos sons que ouviu.
Pontuação 4:	Se o aluno for capaz de memorizar entre 5 e 6 dos sons que ouviu.
Pontuação 5:	Se o aluno for capaz de memorizar entre 7 e 8 dos sons que ouviu.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se orientar no espaço, através de instruções simples.

MATERIAIS

4 folhas com objetos e uma quinta com um labirinto.

PROCEDIMENTO

O aluno senta-se à frente do professor/avaliador que explicará o teste. O professor/avaliador deverá mostrar ao aluno uma série de imagens com instruções.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Se conseguir responder corretamente a todas as perguntas, pode avançar para o próximo item. Se não, pontuar 1.
Pontuação 2:	Se conseguir responder corretamente a todas as perguntas, pode avançar para o próximo item. Se não, pontuar 2.
Pontuação 3:	Se conseguir responder corretamente a todas as perguntas, pode avançar para o próximo item. Se não, pontuar 2.
Pontuação 4:	Se conseguir responder corretamente a todas as perguntas, pontuar 4. Se não, pontuar 3.
Pontuação 5:	Se conseguir traçar um caminho através do labirinto, pontuar 5.

EXPRESSÃO DA LINGUAGEM E DISCURSO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se expressar oralmente.

MATERIAIS

Cronómetro.

PROCEDIMENTO

O aluno deve sentar-se à frente do professor/avaliador, que explicará o teste. De seguida, conversam durante 5 minutos e o aluno será questionado sobre diferentes assuntos, tais como: comida favorita, local onde passou as últimas férias, desporto favorito, etc.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno é incapaz de se expressar com uma linguagem compreensível e é totalmente incapaz de produzir sons e/ou de articular palavras.
Pontuação 2:	O aluno apresenta dificuldades evidentes na articulação da verbal e tem sérias dificuldades em comunicar de forma compreensível.
Pontuação 3:	O aluno apresenta dificuldades de pronúncia que tornam ligeiramente difícil a compreesão da mensagem e tem um reportório expressivo básico.
Pontuação 4:	O aluno apresenta dificuldades de pronúncia que não afetam de modo algum a compreensão da mensagem, tem um certo reportório expressivo e segue o fio condutor da conversa.
Pontuação 5:	O aluno não apresenta dificuldades em se expressar oralmente.

COMPREENSÃO DA LINGUAGEM E DAS INSTRUÇÕES

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para compreender instruções, opiniões, dúvidas...

MATERIAIS

Vários (cadeira, mesa, papel, etc).

PROCEDIMENTO

O professor/avaliador explicará o teste que consiste em solicitar, através de frases simples, a realização de uma série de ações, até um máximo de 10.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno é capaz de executar e compreender, 1 ou 2 instruções, com alguma ajuda e após várias repetições.
Pontuação 2:	O aluno é capaz de executar e compreender 3 instruções, com alguma ajuda e após várias repetições.
Pontuação 3:	O aluno é capaz de executar e compreender 4 ou 5 instruções, com alguma ajuda e após várias repetições.
Pontuação 4:	O aluno é capaz de executar e compreender 6 ou 7 instruções, quase sem ajuda.
Pontuação 5:	O aluno é capaz de executar e compreender 8 ou mais instruções, sem qualquer ajuda.

VELOCIDADE DA LEITURA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para ler um texto de forma fluente.

MATERIAIS

Texto breve, com aproximadamente 200/250 palavras, e um cronómetro.

PROCEDIMENTO

O aluno deverá ler um texto de 200/250 palavras, à frente do professor/avaliador.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não lê ou lê de uma forma incompreensível para o professor/avaliador.
Pontuação 2:	O aluno lê corretamente menos de 100 palavras no teste específico e fá-lo silabicamente ou juntando palavras.
Pontuação 3:	O aluno lê corretamente entre 101 e 120 palavras no teste específico.
Pontuação 4:	O aluno lê corretamente entre 121 e 150 palavras no teste específico.
Pontuação 5:	O aluno lê corretamente mais de 150 palavras no teste específico.

COMPREENSÃO E DOMÍNIO DA LEITURA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para ler e compreender um texto.

MATERIAIS

Texto breve, com uma série de perguntas no final.

PROCEDIMENTO

O aluno deverá ler um texto em voz alta e será pedido que responda a algumas perguntas sobre o mesmo.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não lê ou lê de uma forma incompreensível para o professor/avaliador e é capaz de responder a menos de duas perguntas.
Pontuação 2:	O aluno lê sílabas ou junta palavras e é capaz de responder a duas ou três perguntas.
Pontuação 3:	O aluno consegue ler, mas sem compreender o conteúdo é capaz de responder entre quatro a seis perguntas.
Pontuação 4:	De forma geral, o aluno consegue ler e compreender o conteúdo e é capaz de responder entre sete a oito perguntas.
Pontuação 5:	O aluno consegue ler de forma compreensiva e é capaz de responder a mais de oito perguntas.

ESCRITA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se expressar através da escrita.

MATERIAIS

Uma folha de papel ou bloco de notas, caneta.

PROCEDIMENTO

O aluno deverá escrever um texto, no minimo com 100 palavras, sobre um determinado tema.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não sabe escrever, só desenha rabiscos.
Pontuação 2:	O aluno é capaz de copiar palavras escritas a partir de um exemplo e escrever algumas palavras, por exemplo, o seu próprio nome.
Pontuação 3:	O aluno é capaz de escrever frases pouco inteligíveis, com muitos erros ortográficos e gramaticais. Escreve se as palavras lhe forem ditadas.
Pontuação 4:	O aluno escreve frases com significado, de uma forma funcional, embora com erros gramaticais e/ou ortográficos.
Pontuação 5:	O aluno constrói frases semanticamente corretas e respeita as regras gramaticais básicas. Conhece e aplica as regras de ortografia e tem boa caligrafia.

NOTA

Se o aluno utilizar produtos de apoio para escrever, estes podem ser utilizados em vez da olha de papel e da caneta.

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para compreender e aplicar conhecimentos matemáticos.

MATERIAIS

4 folhas (conceitos básicos, adição e subtração, contas de somar com números superiores a 10, multiplicações e divisões).

PROCEDIMENTO

O professor/avaliador deverá colocar a primeira folha à frente do aluno e, se for corretamente preenchida, passará à folha seguinte. A dificuldade vai aumentando de folha para folha.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno desconhece noções básicas de matemática. Não tem qualquer tipo de conhecimento numérico.
Pontuação 2:	O aluno compreende os conceitos básicos de cálculo numérico: mais/menos, pouco/muito. Se responder corretamente, o aluno pode passar para a folha seguinte. Caso contrário, pontuar 2.
Pontuação 3:	O aluno compreende e sabe aplicar as noções matemáticas mais básicas. Adição e subtração matemática com diferentes níveis de dificuldade. Compreende conceitos básicos de cálculo numérico a um nível abstrato. Tem um conceito de números baseado em elementos (por exemplo, conta até 15 objetos). Se responder corretamente, o aluno pode passar para a folha seguinte. Caso contrário, pontuar 3.
Pontuação 4:	O aluno realiza operações matemáticas simples: adição e subtracção com números superiores a 10. Se responder corretamente, o aluno pode passar para a folha seguinte. Caso contrário, pontuar 4.
Pontuação 5:	O aluno é capaz de realizar operações matemáticas complexas: multiplicação/divisão e é capaz de realizar operações aplicadas à resolução de problemas. Se o aluno for capaz de realizar 2 a 3 operações corretamente, pontuar com 5.

VISÃO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para ver o que é pedido.

PROCEDIMENTO

O aluno será observado tanto no teste anterior como no teste seguinte e será avaliado da seguinte forma:

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno é completamente cego.
Pontuação 2:	O aluno tem uma diminuição grave em pelo menos um olho. Tem uma diminuição grave da visão ou com grandes restrições do campo de visão, visão ao longe (hipermetropia) e/ou ao perto (miopia).
Pontuação 3:	O aluno tem limitações visuais na perceção fina de pequenos detalhes ou objetos e/ou hipermetropia e/ou miopia. Tem limitações visuais que não podem ser completamente corrigidas com lentes, mas que não condicionam a sua autonomia.
Pontuação 4:	O aluno tem limitações visuais que podem ser corrigidas com lentes. Apresenta hipermetropia e/ou miopia que podem ser corrigidas através de lentes.
Pontuação 5:	O aluno não tem qualquer limitação visual. Não precisa de lentes. Não tem limitações visuais nas atividades académicas.

AUDICÃO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para ouvir o que é perguntado.

PROCEDIMENTO

A audição do aluno será observada tanto no teste anterior como no teste seguinte e será avaliado da seguinte forma:

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Sofre de surdez total. O aluno não deve ser exposto a ambientes ruidosos.
Pontuação 2:	Audição gravemente comprometida, apesar da utilização de aparelhos auditivos. Audição muito baixa, mesmo com um aparelho auditivo. O aluno não deve ser exposto a ambientes ruidosos.
Pontuação 3:	Tem limitações auditivas. Precisa de aparelhos auditivos e só ouve se falarmos alto. Pode usar um aparelho auditivo. O aluno não deve ser exposto a ambientes ruidosos.
Pontuação 4:	Tem limitações auditivas na presença de estímulos sonoros de volume médio ou baixo ou em ambientes acusticamente contaminados. Limitações auditivas corrigidas por aparelhos auditivos. Em ambientes silenciosos, consegue manter uma conversa com alguma facilidade, embora não deva ser exposto a ambientes ruidosos.
Pontuação 5:	Não tem nenhuma deficiência auditiva, nem limitação na audição.

AMBIENTE TÉRMICO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade de resposta do aluno a determinadas temperaturas.

MATERIAIS

Termómetro

PROCEDIMENTO

Deverá pedir-se ao aluno que descreva o seu estado de conforto dentro da sala de aula, enquanto se vai mudando a temperatura da sala. A temperatura deverá variar entre os 17 ˚ C e os 27 ˚ C.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não tolera mudanças de temperatura, bem como maior de sensibilidade a temperaturas extremas.
Pontuação 2:	Tolera muito pouco mudanças de temperatura ou a temperaturas muito altas ou muito baixas.
Pontuação 3:	Tolera mudanças de temperatura, de forma moderada, bem como situações desagradáveis de conforto térmico.
Pontuação 4:	O aluno tolera quase totalmente, os diferentes fatores que constituem o ambiente térmico.
Pontuação 5:	O aluno tolera os diferentes fatores que constituem o ambiente térmico.

AMBIENTE SONORO

OBJETIVO

Avaliar a tolerância física apresentada pelo aluno a aspetos relacionados com o ruído, quer em intensidade ou frequência.

MATERIAIS

Dispositivo que gere som com diferentes níveis de decibéis.

PROCEDIMENTO

Deverá pedir-se ao aluno que descreva o seu estado de conforto, enquanto se vai mudando os decibéis. É importante ter em conta que o nível aceitável de decibéis dentro da sala de aula é, no máximo, 35 dB.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não tolera ruídos altos, ainda que estes possam ser raros.
Pontuação 2:	O aluno tolera muito pouco ruídos altos ou constantes.
Pontuação 3:	O aluno tolera ambientes ruidosos, de forma moderada.
Pontuação 4:	O aluno tolera quase totalmente, sons desagradáveis na escola.
Pontuação 5:	O aluno tolera a exposição ao ruído.

CONDIÇÕES DE ILUMINAÇÃO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade de resposta do aluno a determinadas condições de iluminação.

MATERIAIS

Luzes de diferentes intensidades ou materiais através dos quais se poderá iluminar a sala de aula de formas diferentes (persianas, regulador de luz, etc).

PROCEDIMENTO

Deverá pedir-se ao aluno que descreva o seu estado de conforto dentro da sala de aula, enquanto se vai mudando a luminosidade da luz dentro da sala. Deve ter-se em conta a utilização da sala de aula onde decorrerá a atividade.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno apresenta uma deficiência visual que implica uma intolerância total a condições de iluminação, fracas ou excessivas.
Pontuação 2:	O aluno tolera muito pouco condições incómodas de iluminação.
Pontuação 3:	O aluno tolera, de forma moderada, condições desconfortáveis de iluminação.
Pontuação 4:	O aluno tolera, quase totalmente, situações confortáveis de iluminação.
Pontuação 5:	O aluno tolera os diferentes fatores que constituem a iluminação do espaço.

HIGIENE AMBIENTAL

OBJETIVO

Avaliar a tolerância física do aluno antes da exposição aos estímulos anteriores.

PROCEDIMENTO

Uma vez expostos aos diferentes estímulos (condições de iluminação, temperatura e som) deve-se definir o nível habitual de higiene ambiental.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não tolera fatores de higiene ambiental.
Pontuação 2:	Apresenta uma tolerância mínima em relação aos diferentes fatores de higiene ambiental.
Pontuação 3:	Apresenta uma tolerância moderada aos diferentes fatores de higiene ambiental.
Pontuação 4:	Apresenta uma tolerância, quase total, aos diferentes fatores de higiene ambiental.
Pontuação 5:	Tolera os diferentes fatores de higiene ambiental.

DESLOCAÇÕES/MOBILIDADE

OBJETIVO

Avaliar o grau de mobilidade do aluno na comunidade e na escola.

PROCEDIMENTO

O aluno deverá realizar deslocações simples, dentro e fora da sala de aula e da escola.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno está dependente de terceiros para qualquer tipo de deslocação.
Pontuação 2:	O aluno desloca-se para locais próximos, utilizando o transporte habitual, sempre com a supervisão de terceiros. Para qualquer outro tipo de deslocação, o aluno é acompanhado por terceiros.
Pontuação 3:	O aluno desloca-se para locais próximos recorrendo a transporte próprio, que utiliza regularmente. Quando se desloca para locais menos frequentes, é acompanhado por terceiros. Conhece os espaços comuns da escola e é autónomo na deslocação entre a sua casa e a escola.
Pontuação 4:	O aluno desloca-se para locais próximos recorrendo a transporte próprio, que utiliza regularmente. Quando se desloca para locais menos frequentes, é necessária a supervisão de terceiros. É autónomo em deslocações e ambientes que conhece. Poderá ter dificuldades em resolver situações imprevistas, tanto na escola como nos transportes habituais.
Pontuação 5:	O aluno desloca-se de forma autónoma e utiliza todos os tipos de transporte, sem a necessidade de acompanhamento ou supervisão de terceiros, tanto para locais conhecidos e que frequenta com regularidade, como para locais desconhecidos, onde vai pela primeira vez. É capaz de ir a qualquer sítio, mesmo que não o conheça. Resolve qualquer situação imprevista.

MOTRICIDADE GROSSA: MEMBROS INFERIORES

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se mover/deslocar e realizar outros movimentos com os membros inferiores.

MATERIAIS

Nenhum.

PROCEDIMENTO

Solicita-se ao aluno que realize uma série de movimentos que variam dos mais simples aos mais complexos. Será valorizada a utilização de próteses para a deslocação/mobilidade/movimento.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Depende de outras pessoas ou do uso de cadeiras de rodas para se locomover. Neste caso, se a deslocação/movimento for assistido puder ser substituído por uma prótese, pontua-se com 2, se é imprescindível o movimento acompanhado pontua-se com 1.
Pontuação 2:	Possui limitações que dificultam a sua mobilidade. Requer próteses ou outros produtos de apoio para se deslocar: canadianas, bengalas, etc. Pontua-se com um 2, mesmo que seja capaz de fazer alguns movimentos sem a ajuda da prótese.
Pontuação 3:	Possui limitações que dificultam levemente a sua mobilidade. Não requer próteses.
Pontuação 4:	Possui limitações muito pequenas ou outras que afetam apenas determinados movimentos muito específicos. Por exemplo, uma ligeira limitação ou leves limitações na articulação do pé.
Pontuação 5:	A mobilidade dos membros inferiores não apresenta nenhum tipo de problema de mobilidade. Não possui nenhum tipo de limitação para o movimento.

MOTRICIDADE GROSSA: MEMBROS SUPERIORES

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para realizar movimentos com os membros superiores.

MATERIAIS

Material de apreensão e aderência (bola, borracha, copo de plástico, etc).

PROCEDIMENTO

Solicita-se ao aluno a realização de uma série de tarefas básicas como: lançar uma bola, agarrar um copo, esticar plasticina, etc).

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Amputado ou com paralisia.
Pontuação 2:	Amputação parcial, paralisia ou severa limitação dos movimentos.
Pontuação 3:	Apresenta limitações que dificultam a mobilidade dos membros superiores. Realiza parte do movimento pontua-se 3. Se conseguir iniciar o movimento ou se consegue realizar algum movimento, pontua-se com 2.
Pontuação 4:	Possui limitações muito leves ou outras que afetam apenas determinados movimentos muito específicos. Por exemplo, ligeira limitação para estender completamente o membro superior esquerdo.
Pontuação 5:	A mobilidade dos membros superiores não apresentam nenhum tipo de problema.

MOTRICIDADE GROSSA: OUTRAS PARTES DO CORPO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para realizar movimentos com outras partes do corpo: ancas, costas, etc.

MATERIAIS

Arcos e cones.

PROCEDIMENTO

Solicita-se ao aluno que realize uma série de exercícios básicos, nos quais terão que se desviar de cones ou pular dentro de alguns arcos ou o conjunto de ambos. Deve-se variar a dificuldade e a intensidade de acordo com a superação das provas.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Não pode realizar nenhum movimento que envolva atividade física, por mais leve que seja, ou permanecer na mesma posição por um longo período de tempo.
Pontuação 2:	Possui limitações que dificultam a realização de exercícios contínuos ou bruscos.
Pontuação 3:	Apresenta limitações que podem dificultar a realização contínua de exercícios repentinos. Se o aluno não for capaz de realizar os exercícios sem ajuda, pontua-se 2. Se o aluno for capaz de finalizar sozinho, mesmo que demore mais tempo ou não completa corretamente, pontua-se 3.
Pontuação 4:	Possui limitações muito leves que não afetam a execução da maioria das tarefas.
Pontuação 5:	Não apresenta nenhum tipo de limitação nessas partes do corpo.

MOTRICIDADE FINA E COORDENAÇÃO MANIPULATIVA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade aluno para executar movimentos de precisão com as mãos.

MATERIAIS

Papel, lápis, borracha, lápis de cor/marcadores, etc.

PROCEDIMENTO

O aluno deverá executar uma série de tarefas básicas, como escrever o seu nome, pintar una serie de desenhos, etc.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno apresenta amputação das mãos ou sofre de paralisia das mãos. Tem limitação total para atividades que requerem precisão.
Pontuação 2:	O aluno mostra limitações severas para realizar tarefas de precisão com as mãos. Apresenta problemas de controlo de movimento. Realiza tarefas de dificuldade baixa que requerem movimentos finos, demonstrando esforço para a sua realização.
Pontuação 3:	O aluno mostra algumas limitações para realizar tarefas precisas com as mãos. É capaz de executar tarefas de dificuldade média que requerem o domínio das habilidades manipulativas básicas, bem como de outras que requerem treino de destreza, necessitando de mais treino.
Pontuação 4:	O aluno possui uma capacidade alta para realizar movimentos precisos e rápidos com as mãos. É capaz de realizar tarefas dificuldade alta. Executa, sem problemas, movimentos finos durante as tarefas precisas. Precisa de algum tempo para os conseguir controlar.
Pontuação 5:	O aluno possui uma capacidade altíssima para a realização de movimentos rápidos e precisos com as mãos. Grande precisão de movimentos nas tarefas difíceis. O aluno apresenta boa destreza manual.

ASERTIVIDADE

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para expressar os seus próprios desejos, sentimentos e interesses.

PROCEDIMENTO

Deverá avaliar-se a escuta ativa e o discurso. O professor/avaliador deverá prestar atenção à forma como o aluno interage, pratica a escuta ativa e cria empatia com os seus interlocutores, à forma como expressa os seus desejos, opiniões, sentimentos e interesses; e, à forma como pede informações e ajuda.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	o aluno não mostra nenhum comportamento assertivo durante a conversa.
Pontuação 2:	só muito excecionalmente mostra algum comportamento assertivo.
Pontuação 3:	o aluno mostra alguns comportamentos assertivos em determinados momentos da conversa.
Pontuação 4:	o aluno mostra alguns comportamentos assertivos durante a maior parte da conversa, ou, mostra a maioria dos comportamentos característicos em determinados momentos.
Pontuação 5:	o aluno mostra comportamentos assertivos ao longo de toda a conversa.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DENTRO DA SALA DE AULA, APATIA E TRISTEZA E ISOLAMENTO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se relacionar com os outros e expor o seu estado emocional.

PROCEDIMENTO

Deverá estabelecer-se um diálogo com o aluno com perguntas típicas: quem são os seus amigos, que atividades realiza no recreio e com quem o faz, com quem ele se senta na sala de aula ou a quem coloca questões sobre alguma tarefa.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno tem relações muito pobres cm os colegas de turma e professores e apresenta um estado geral de tristeza e apatia.
Pontuação 2:	O aluno mal interage com os seus colegas de turma e só o faz quando a situação assim o exige. Ocasionalmente, pode acontecer evitar interagir com os outros ou provocar pequenas discussões e conflitos. É habitual apresentar um estado de tristeza e apatia.
Pontuação 3:	O aluno mantém relações adequadas com os colegas de turma e com os professores. Não inicia interações sociais, nem as evita. Por vezes apresenta um estado de tristeza e apatia.
Pontuação 4:	O aluno mantém boas relações com os colegas e os professores. O seu estado emocional é, em geral, alegre e otimista.
Pontuação 5:	O aluno mantém relações muito boas com os colegas e os professores. O seu estado emocional é alegre e otimista.

NOTA

Podemos estabelecer o nível de apatia e tristeza do aluno na aula e perceber o que fazer para o resolver, sabendo quem está sentado ao seu lado, a disposição da sala de aula, a interação com os colegas de turma, se está isolado ou se permanece em silêncio ou distraído enquanto faz um exercício.

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E AUTOCONTROLO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para regular o seu comportamento e para se adaptar a situações diferentes ou novas.

MATERIAIS

Os necessários à realização das tarefas escolares.

PROCEDIMENTO

Deverá avaliar-se a capacidade do aluno para se adaptar às tarefas e à forma como reage à frustração por não ser capaz de realizar uma tarefa ou por não se adaptar a ela, de forma adequada.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno mostra um comportamento inapropriado. Precisa de apoio contínuo e tem muita dificuldade em se adaptar a situações diferentes ou novas.
Pontuação 2:	O aluno mostra um comportamento inapropriado. Tem pouca capacidade de adaptação a situações diferentes ou novas e precisa de apoio individual.
Pontuação 3:	É capaz de se adaptar a situações diferentes ou novas. Ocasionalmente, pode precisar de apoio.
Pontuação 4:	É capaz de autoregular o seu comportamento e adapta o seu comportamento às situações que vão surgindo. Normalmente precisa de um apoio muito pontual.
Pontuação 5:	Adapta-se, com total autonomia, às situações que vão surgindo, para além de conseguir auto-regular o seu comportamento.

EMPATIA

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se colocar no lugar do outro e mostrar ao seu interlocutor que é capaz de o fazer.

PROCEDIMENTO

Deverão ser observadas as atitudes e respostas do aluno a diferentes situações escolares e/ou através de conversas.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Só mostra empatia de uma forma muito excecional.
Pontuação 2:	Durante a maior parte da conversa, apresenta inúmeros comportamentos não-empáticos (não tem uma escuta ativa, emite juízos de valor ou tece críticas, não pede confirmação do que ouviu, não expressa que compreende o seu interlocutor, etc.).
Pontuação 3:	Apresenta alguns comportamentos não-empáticos durante a maior parte da conversa, ou apresenta a maior parte deles em determinados momentos.
Pontuação 4:	Mostra um comportamento empático, embora possa não evidenciar nenhum dos comportamentos característicos.
Pontuação 5:	Interage sempre, ou na maioria das vezes, de forma empática.

NOTA

Podemos avaliar a empatia através de: escuta ativa; perguntar ao seu interlocutor sobre os seus interesses, opiniões, desejos...; dizer "eu sei o que quer dizer", "eu compreendo"; em algumas ocasiões, resumir o que foi compreendido e perguntar ao interlocutor se foi corretamente compreendido; não emitir juízos de valor, nem tecer críticas.

IRRITABILIDADE E MUDANÇÃS DE HUMOR

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para tolerar a frustração, para lidar com algumas derrotas, e para lidar com o fracasso.

PROCEDIMENTO

Deverão ser observadas as atitudes e respostas do aluno em relação aos erros cometidos, ao facto de outra pessoa ser melhor, ao facto de o professor não lhe fazer as vontades.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Mostra sinais frequentes e consideráveis de irritabilidade e mudanças de humor.
Pontuação 2:	Mostra sinais frequentes de irritabilidade e de mudanças de humor.
Pontuação 3:	Ocasionalmente, mostra sinais de irritabilidade e de mudanças de humor.
Pontuação 4:	Normalmente não mostra sinais de irritabilidade e de mudanças de humor.
Pontuação 5:	Mostra uma estabilidade emocional adequada.

SAÚDE FÍSICA

OBJETIVO

Avaliar o funcionamento orgânico e físico do aluno.

PROCEDIMENTO

Será observada a realização de diferentes tarefas ou atividades escolares. É importante ter em conta as informações fornecidas pelos pais e/ou tutores legais.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno apresenta um estado de saúde grave que pode impedir a realização de atividades.
Pontuação 2:	O aluno tem limitações físicas graves devido à frequência ou intensidade dos episódios de doença.
Pontuação 3:	Tem certas limitações com episódios ocasionais de doença ou doenças crónicas que podem ser de intensidade moderada ou grave.
Pontuação 4:	Tem algumas limitações físicas com poucos episódios de doença e estabilidade sintomática.
Pontuação 5:	Não têm limitações físicas que condicionem a realização de atividades.

SAÚDE MENTAL

OBJETIVO

Avaliar o estado de equilíbrio entre o aluno e o seu meio sociocultural.

PROCEDIMENTO

Será observado o desempenho de diferentes tarefas ou atividades em diferentes contextos. É importante ter em conta a informação fornecida pelos pais e/ou tutores legais.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno tem uma doença mental e graves desequilíbrios sintomáticos que podem impedir a realização de atividades.
Pontuação 2:	O aluno tem limitações graves devido à frequência ou intensidade do seu desequilíbrio mental.
Pontuação 3:	O aluno tem certas limitações e/ou desequilíbrios mentais, que podem ser de intensidade moderada ou grave.
Pontuação 4:	O aluno tem algumas limitações com poucas consequências e os sintomas estão estáveis.
Pontuação 5:	O aluno não tem limitações mentais que condicionem a realização de atividades académicas.

RESISTÊNCIA E CANSAÇO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno de aguentar esforços físicos e aguentar o cansaço.

PROCEDIMENTO

Será observada a execução de diferentes tarefas e atividades, tendo em conta o número de vezes que o aluno para e se distrai, etc.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno é incapaz de fazer esforços físicos durante muito tempo, mostra sinais graves de cansaço.
Pontuação 2:	O aluno tem dificuldade em aguentar esforços físicos durante muito tempo, mostrando sinais de cansaço com frequência.
Pontuação 3:	O aluno é capaz de aguentar esforços físicos por muito tempo, embora, por vezes, mostre sinais de cansaço.
Pontuação 4:	O aluno é capaz de aguentar esforços físicos durante muito tempo e, normalmente, não mostra sinais de cansaço.
Pontuação 5:	O aluno é capaz de aguentar esforços físicos durante muito tempo.

PRODUTOS DE APOIO

OBJETIVO

Avaliar a necessidade da utilização de produtos de apoio na realização de diversas atividades.

PROCEDIMENTO

Será observada a realização de diferentes atividades.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Apresenta limitações graves mesmo com produtos de apoio.
Pontuação 2:	Precisa de vários produtos de apoio, individualizados e adaptados a cada atividade.
Pontuação 3:	Apresenta algumas limitações no desempenho da atividade, apesar de ter produtos de apoio.
Pontuação 4:	Precisa de produtos de apoio para a realização de atividades. Esses produtos de apoio permitem-lhe executar a atividade praticamente sem limitações.
Pontuação 5:	Não precisa de produtos de apoio para a realização de atividades.

TOMADA DE DECISÃO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para tomar decisões pessoais e nas relações com outras pessoas.

PROCEDIMENTO

Deverá estabelecer-se um diálogo com o aluno sobre questões pessoais (o que mudaria no seu quarto, as roupas que veste, jogos, atividades extracurriculares, etc.) e sobre aspetos que envolvem outras pessoas (com quem e o que brincar, amigos, etc.).

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Não participa nas decisões sobre situações que o afetem diretamente. São as pessoas significativas que tomam estas decisões por ele.
Pontuação 2:	Apesar de ser consultado, geralmente, são as pessoas significativas que tomam decisões relativas à sua própria vida. Nas perguntas sobre a vida pessoal do aluno, se a resposta for que o aluno pede sempre permissão a outros, pontue 2. Se a resposta for, em qualquer ocasião, pontue 3.
Pontuação 3:	Por vezes, toma as suas próprias decisões, consultando ou não outras pessoas, no entanto, as decisões mais importantes para a sua vida são tomadas pelas pessoas significativas.
Pontuação 4:	Não toma decisões sem consultar previamente as pessoas significativas.
Pontuação 5:	Enquanto, por vezes, consulta as pessoas significativas, geralmente, é ele quem toma as decisões em relação à sua própria vida.

RITMO DE TRABALHO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se adaptar a diferentes ritmos de trabalho.

PROCEDIMENTO

Será observada a realização de várias atividades, com ritmos de trabalho diferentes.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno é incapaz de manter o ritmo de trabalho que a situação exige.
Pontuação 2:	O aluno é incapaz de manter um certo (geralmente lento) ritmo de trabalho durante um período limitado de tempo. Tem muitas dificuldades em manter outros ritmos de trabalho durante a execução da tarefa.
Pontuação 3:	O aluno ajusta-se adequadamente a um certo (geralmente lento) ritmo de trabalho durante a maior parte da tarefa. Como no caso anterior, tem dificuldade em manter outros ritmos de trabalho durante a execução da tarefa.
Pontuação 4:	O aluno ajusta-se perfeitamente à maioria dos ritmos de trabalho, durante a maior parte do tempo da execução da tarefa.
Pontuação 5:	O aluno ajusta-se perfeitamente a todos os tipos de ritmos de trabalho, sejam eles constantes, variáveis, rápidos ou lentos.

APRENDIZAGEM DE TAREFAS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para se adaptar à dificuldade das atividades.

PROCEDIMENTO

Será observada a realização de várias atividades com diferentes graus de dificuldade.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Precisa de apoio contínuo para resolver problemas e ultrapassar dificuldades. Mostram uma grande dificuldade em resolver qualquer tarefa, por muito simples que seja.
Pontuação 2:	Aprende tarefas simples, embora muito lentamente. Na maior parte das vezes, precisa de apoio para resolver problemas ou ultrapassar dificuldades.
Pontuação 3:	Aprende tarefas simples, embora muito lentamente. Precisa de apoio ocasional para resolver problemas e ultrapassar dificuldades.
Pontuação 4:	Mostra algumas dificuldades com tarefas complexas. Resolve, de forma autónoma, a maioria dos problemas e dificuldades, podendo precisar de apoio, de forma pontual.
Pontuação 5:	Resolve, de forma autónoma, problemas e dificuldades. Aprende rapidamente. Mostra capacidade para realizar tarefas complexas.

ORGANIZAÇÃO

OBJETIVO

Avaliar a capacidade do aluno para planear e organizar os materiais de modo a facilitar a realização da tarefa.

MATERIAIS

Folhas de papel com instruções.

PROCEDIMENTO

Deverá pedir-se ao aluno que organize um conjunto de imagens com instruções para a realização da tarefa.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	O aluno não organiza nem planeia, mesmo quando o professor o lembra. É muito desarrumado, ou, só é capaz de se organizar segundo os seus próprios critérios e são muito obsessivos.
Pontuação 2:	Precisa de ajuda para organizar e ordenar o seu trabalho.
Pontuação 3:	Organiza e ordena o seu trabalho com alguma dificuldade.
Pontuação 4:	Sabe como organizar o seu trabalho segundo um determinado critério.
Pontuação 5:	Organiza e ordena eficazmente o seu trabalho e mesmo o trabalho em grupo.

INTERESSE

OBJETIVO

Avaliar o grau de satisfação e envolvimento que o aluno demonstra em relação à tarefa.

PROCEDIMENTO

Será observada a atenção demonstrada ao logo das tarefas.

PONTUAÇÃO

Pontuação 1:	Em geral, não está interessado no trabalho, nem mostra interesse em nenhuma das tarefas a desenvolver.
Pontuação 2:	Se lhe for dito, trabalha de uma forma rotineira, mas sem se preocupar com a forma como as tarefas são concluídas.
Pontuação 3:	Ocasionalmente, precisa de reforço positivo para manter o interesse no seu trabalho.
Pontuação 4:	Geralmente, está interessado tanto no seu trabalho, como na aprendizagem de outras tarefas, tentando concluí-lo, aprendendo a melhorá-lo, etc.
Pontuação 5:	Mostra-se muito interessado em tudo o que diz respeito ao trabalho e/ou às tarefas que desenvolvem. Apresenta possíveis melhorias na forma de o fazer. Está sempre interessado em aprender.

Referências:

Alonso, M. L. (2003). *Atención educativa a las personas con parálisis cerebral y discapacidades afines: cuadernos de parálisis cerebral*. Confederación Aspace.

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. Fifth Edition. Washington, DC.

American Psychiatric Association. (2014). DSM-5: *Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales*. Editorial Médica Panamericana.

Badiola, V et Alt. (2014). *Método de Perfiles LantegiBatuak de adecuación de la tarea a la persona*. LanteguiBatuak.

Martínez, M; Casas, M; Domingo, A. (2004). *Instrumentos de Evaluación y Registro para procesos de inserción laboral de personas con discapacidad intelectual*. FEAPS Madrid.

EURODDIP-e parceiros:

ANA CAROLINA DIEZ MAHOU FUNDACIÓN

UNIVERSITÀ DELLA CALABRIA

RARISSIMAS

Colegio Buenafuente
Educación Especia

UC Leuven Limburg
MOVING MINDS

Phoenix KM

AEPMI
www.aepmi.org
Declarada de Utilidad Pública

UNIVERSIDAD DE BURGOS